



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

O brincar através do olhar da criança

Departamento em Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

2021, Tatiana Filipa Cortez Costa



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Tatiana Filipa Cortez Costa

O brincar através do olhar da criança

Relatório Final de Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico,
apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para
obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri:

Presidente de Júri: Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Arguente: Professora Doutora Aida Maria de Figueiredo Ferreira

Orientadora: Professora Doutora Vera Maria Silvério do Vale

Junho, 2021

Agradecimentos

Um percurso com quase 5 anos e que está agora prestes a ser encerrado. Assim, resta-me agora agradecer a todos os amigos e familiares que caminharam sempre junto de mim ao longo desta especial jornada, pois sem eles nada teria sido possível.

Antes de mais, agradecer à minha mãe e ao meu pai por todo o esforço que fizeram por mim. Obrigada por tudo o que me ensinaram e transmitiram ao longo da vida e por me mostrarem que nunca devemos desistir dos nossos sonhos. Sem dúvida que abdicaram de muito para eu ter o melhor e, este primeiro agradecimento não poderia ser para outras pessoas, a não ser para eles.

Agradecer-te a ti, Daniel, que estiveste sempre ao meu lado, tanto nos bons como nos maus momentos. Obrigada por ter podido contar com o teu apoio e por me teres ajudado a ultrapassar todos os obstáculos que fui encontrando nesta longa caminhada.

Também a toda a minha família, avós, primos, tios e madrinha que, de longe ou de perto, estiveram presentes em todas os momentos desta minha vida académica e me incentivaram a nunca desistir.

Às minhas colegas de licenciatura e mestrado que vejo agora como amigas, um obrigado por me terem brindado com muita amizade, companheirismo e paciência. Fruto de todos os momentos de maior e menor entusiasmo, aqui estamos nós a terminar este ciclo.

Aos amigos de sempre que, mesmo não estando todos os dias comigo, tinham sempre uma palavra de carinho e apoio.

À minha orientadora, Professora Doutora Vera do Vale, por todo o carinho, compreensão, paciência, partilha de conhecimentos, dedicação e apoio que teve para comigo ao longo de toda a realização deste trabalho.

À educadora cooperante da instituição onde realizei este estudo por ter ouvido as minhas preocupações ao longo do estágio e por ter ajudado e cooperado com este projeto, pois sem ela e demais colegas também não teria sido possível.

E, por fim, mas não menos importante, a todas as crianças que fizeram com que este projeto de investigação fosse possível.

A todos vocês que me deram força para chegar até aqui,

Muito obrigada!

Relatório Final: O brincar através do olhar das crianças

Resumo:

O brincar é uma atividade inerente ao ser humano, principalmente durante a infância. Aqui, a criança tem oportunidade de interrogar o mundo que a rodeia e, conseqüentemente, encontrar respostas, aprender e desenvolver múltiplas habilidades, como a autonomia e a cooperação. No entanto, para que tal aconteça de forma positiva, é necessário ter atenção ao papel que o adulto desempenha, uma vez que este deve despende tempo e proporcionar espaços, materiais e experiências que permitam que a criança siga os seus interesses.

O estudo apresentado neste relatório final foi realizado durante a componente de prática educativa supervisionada na valência de pré-escolar e pretende dar a conhecer algumas conceções que crianças entre os 3 e os 5 anos de idade apresentam acerca do brincar. Para tal, foram realizadas entrevistas individuais e a análise destas permitiu compreender que o brincar, na ótica dos mais pequenos, está associado a diversos fatores como as regras, o espaço, os materiais, o bem-estar, entre outros. Permitiu também perceber que as atividades que desenvolvem se enquadram nas tipologias do brincar construtivo, sócio dramático, exploratório e lúdico, sendo que o local de eleição para realizar as brincadeiras é o espaço exterior.

Palavras-chave: Brincar; Crianças; Educação Pré-Escolar.

Final Report: Children's look at play.

Abstract:

Playing is an activity inherent to the human being, especially during childhood. That's where the child has the opportunity to question the world, find answers, learn and develop multiple skills such as autonomy and cooperation. However, in order for this to happen in a positive way, it is necessary to pay attention to the role that the adult plays, since he/she should spend time and provide space, resources and experiences that allow the children to follow their interests.

The study presented in this final report was carried out during a supervised educational practice in preschool and aims to raise awareness on some concepts that children aged between 3 and 5 have regarding play. Therefore, individual interviews took place and the outcome made it possible to understand that children's look at play is connected with several factors, such as rules, space, resources, well-being and so on. Also, that their activities fit into constructive play, socio-dramatic, exploratory and games and the favourite place to do so is outdoor.

Keywords: Play; Children; Preschool Education.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
1.1. O BRINCAR E A SUA IMPORTÂNCIA	8
1.2. TIPOS DE BRINCADEIRAS E COMPORTAMENTOS SOCIAIS.....	12
1.3. O PAPEL DO/A EDUCADOR/A NO BRINCAR DAS CRIANÇAS	16
1.4. IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO INTERIOR E EXTERIOR	18
CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO	23
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	25
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO E DINÂMICAS RELACIONAIS	25
2.3. CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO.....	26
2.4. METODOLOGIAS USADAS PELO/A EDUCADOR/A.....	28
CAPÍTULO 3: PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO	31
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO	34
3.2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	35
CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	37
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	39
4.1.1. 1ª FASE: FASE DE OBSERVAÇÃO.....	39
4.1.2. 2ª FASE: PLANEAMENTO, EXECUÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS ÀS CRIANÇAS	41
4.1.3. 3ª FASE: PLANEAMENTO, EXECUÇÃO E ANÁLISE DA ENTREVISTA FEITA À EDUCADORA COOPERANTE	48
4.2. CONCLUSÕES.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

APÊNDICES	66
-----------------	----

Abreviaturas

DGE – Direção-Geral da Educação

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

MEC - Ministério da Educação e Ciências

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação de Infância

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

Tabelas

Tabela 1 - Dados de observação e categorias encontradas.....	39
Tabela 2 - Diferenças entre o brincar no interior e no exterior.....	52

Esquemas

Esquema 1 – Categorias associadas ao brincar	42
Esquema 2 - Motivos associados ao gosto pelo brincar	43
Esquema 3 - Categorias associadas à importância do brincar	45
Esquema 4 - Categorias associadas ao brincar	47

Imagens

Imagem 1 - Brincar sócio dramático com comportamento associativo	75
Imagem 2 - Brincar sócio dramático com comportamento associativo	75
Imagem 3 - Brincar construtivo com comportamento paralelo	77
Imagem 4 - Brincar construtivo com comportamento paralelo	77
Imagem 5 - Brincar funcional com comportamento do tipo solitário	79
Imagem 6 - Brincar exploratório com comportamento cooperativo	81
Imagem 7 - Brincar exploratório com comportamento paralelo.....	83
Imagem 8 - Brincar exploratório com comportamento paralelo.....	83

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, muitos têm sido os estudos acerca do brincar e de qual a sua importância e implicação no desenvolvimento infantil. A verdade é que a criança brinca desde o momento em que nasce, o que mostra que este é um ato espontâneo e, por isso, as aprendizagens que esta realiza tornam-se mais significativas quando feitas através das brincadeiras.

Segundo os autores do estudo *“The Power of Play”*, “as crianças precisam de desenvolver uma variedade de habilidades para otimizar o seu desenvolvimento e controlar o *stress*” (Yogman, Garner, Hutchinson, Hirsh-Pasek, & Michnick Golinkoff, 2018, p. 1). O brincar é uma excelente oportunidade para a criança desenvolver e promover as suas “capacidades socio emocionais, cognitivas, de linguagem e de autorregulação que constroem a função executiva e um cérebro pró-social” (Yogman, et al., 2018, p. 1).

Neste sentido, é pertinente afirmar que o brincar permite à criança desenvolver competências não só a nível emocional, mas também a nível cognitivo. Este ato permite que a criança desenvolva as suas capacidades de atenção, raciocínio, criatividade e imaginação; melhore o conhecimento das suas habilidades e limites; reforce o seu sistema imunitário e a sua saúde mental; interaja com os outros e entenda a importância do cumprimento de regras (“A importância do brincar”, 2019).

Deste modo, cabe ao adulto, pais ou educadores, proporcionar à criança experiências e vivências únicas, uma vez que detêm “(...) um importante papel ao nível da estimulação da curiosidade da criança, de novas capacidades e impulsos de autonomia e independência” (Portugal, 1998, p. 207).

Com o decorrer do estágio, percebi que um dos grandes focos do jardim-de-infância em que desenvolvi o meu estágio era a aprendizagem através da procura e da descoberta, muitas vezes através do brincar, dando à criança voz e liberdade para usar a sua criatividade e imaginação e tendo o adulto um papel de retaguarda durante esse processo. Neste sentido, e uma vez que a escuta ativa e o brincar eram tão importantes no dia-a-dia daquelas crianças, optei então por estudar as suas conceções acerca do brincar, tema que lhes era tão familiar.

Assim sendo, em termos de estrutura, este documento encontra-se dividido em quatro partes, sendo que na primeira é feito um enquadramento teórico sobre o brincar e a sua importância, os tipos de brincadeiras e comportamentos sociais associados, o papel do/a

educador/a no brincar das crianças e a importância do espaço interior e exterior. Na segunda parte procede-se à apresentação do contexto educativo com uma breve caracterização da instituição e do grupo, as dinâmicas relacionais, a organização do ambiente educativo e uma exposição acerca da abordagem *Reggio Emilia*, metodologia usada pelos/as educadores/as da instituição. No terceiro capítulo, é apresentado o estudo com a referência das questões de partida, objetivos, instrumentos de recolha de dados e procedimentos adotados em cada uma das fases. E, por fim, no quarto capítulo, são então apresentados e interpretados os dados recolhidos nas várias fases apresentadas do capítulo anterior, bem como as conclusões do estudo.

CAPÍTULO 1: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem da sua liberdade de criação.” (Winnicott, 1971/1975)

1.1. O brincar e a sua importância

Nem sempre existiu o conceito de infância. Segundo Sarmento (2002, p. 3) “durante grande parte da Idade Média, as crianças foram consideradas como meros seres biológicos, sem estatuto social nem autonomia existencial”.

Com o passar dos anos, já durante o Renascimento, surge então o conceito de infância e é a partir daqui que começa a emergir tanto a construção das primeiras instituições públicas como a lei do ensino obrigatório para todos até aos dezoito anos de idade (atualmente visível no Decreto-Lei n.º 176/2012 em MEC, 2012). No entanto, o conceito global de infância traz consigo várias infâncias, devido às “desigualdades inerentes à condição social, ao género, à etnia, ao local de nascimento e residência e ao subgrupo etário a que cada criança pertence” (Sarmento, 2002, p. 6).

Assim, ficamos a compreender que não existe somente uma infância, mas várias, o que leva então à utilização do termo - “culturas da infância” (Sarmento, 2002, p. 12), que se distinguem consoante a sociedade em que cada criança se insere. E, para essa diferenciação, Sarmento (2002, p.13) defende a utilização de três parâmetros:

- i. **Semântica** - É a “construção de significados autónomos e, a elaboração de processos de referenciação e significação próprios”, como a utilização do “era uma vez”;
- ii. **Sintaxe** - É a “articulação dos elementos constitutivos da representação, que não se subordinam aos princípios da lógica formal, mas sustentam a possibilidade da contradição do princípio da identidade”, ou seja, é a aglutinação de elementos do real e do imaginário.
- iii. **Morfologia** - É a “especificidade das formas que assumem os elementos constitutivos das culturas da infância: os jogos, os brinquedos, os rituais, mas também os gestos e as palavras”.

Existem ainda, segundo este autor (2002, p.13), “4 eixos estruturadores das culturas da infância”:

- i. **Interatividade** - Diz respeito ao facto de as crianças estarem em contacto direto com as mais variadas realidades que existem, em que vão

aprendendo valores que mais tarde servem para formar a sua identidade. É de referir que essas aprendizagens vêm da interação e da partilha que a criança estabelece com os seus pares;

- ii. **Ludicidade** – Em que os mais novos vivem através do brincar, o que permite que interajam com os outros e efetuem aprendizagens de sociabilidade;
- iii. **Fantasia do real** - Diz respeito ao “faz de conta”, que é quando a criança atribui significados às coisas tendo em conta a sua visão da realidade;
- iv. **Reiteração** - É o facto de a criança não dever ter tempo determinado para brincar e poder gerir as brincadeiras à sua maneira.

Associado ao conceito de infância está então a ideia de brincar, que é quase como dizer que a essência da infância está no brincar ou que o brincar é a afirmação da infância. O que quer dizer que “o brincar tornou-se a definição das definições de infância [...] o brincar tem sido assumido como uma atividade intrínseca da infância, uma forma natural de as crianças indagarem e agirem no e sobre o mundo, de aprenderem” (Ferreira, 2004, citado por Coelho & Vale, 2017, p. 318). Durante este período, deve ser dado a todas as crianças espaço e tempo para brincar, pois é aqui que se desenvolvem múltiplas aprendizagens.

Tal como este conceito pode tomar várias dimensões, também o termo “brincadeira” pode ganhar uma ampla extensão, visto que, numa determinada comunidade, uma brincadeira pode ser assumida como tal e noutra não (Brock, Dodds, Jarvis & Olusoga, 2011). A verdade é que se torna complicado definir, uma vez que não existe um conceito universal no que toca à literatura (Reed & Brown, 2000, referido em Jarvis, s.d.).

O ato de brincar está intimamente associado aos conceitos de divertimento e entretenimento, seja com alguém ou com algum objeto (Priberam, 2020). Tal como foi referido anteriormente, brincar é fundamental ao longo de toda a vida, mas é na infância que este se torna significativo e é por isso que todos o devemos encarar como algo sério e marcante no desenvolvimento infantil.

É então neste sentido que, por volta do século XX, os estudos de Vygotsky (referido em Guerra, Rolim & Tassigny, 2008) começam a ganhar força, uma vez que este associa o brincar ao desenvolvimento integral e às aprendizagens feitas pela criança, pois é nesta base que, um dia mais tarde, a criança vai desenvolver aprendizagens mais complexas.

Assim sendo, podemos afirmar que se virmos a infância como potenciadora do desenvolvimento infantil, então a forma mais eficaz de o fazer é através da brincadeira. Vygotsky (referido em Spodek & Saracho, 1998) defende que esta vai para além da imaginação, das regras e da imitação, uma vez que representa também a ação da criança na sua zona de desenvolvimento proximal (ZDP), acabando assim por interferir com o seu desenvolvimento. Esta perspetiva permite que se introduza a ajuda de um adulto ou de um colega, sempre que a criança não consiga fazer ou descobrir algo sozinha.

Este ato ajuda a criança a desenvolver múltiplas capacidades como a atenção e a concentração, a estimular a autoestima, a usar a criatividade que leva depois à construção do conhecimento e ao estabelecimento de relações de confiança tanto consigo como com os demais (Guerra et al., 2008). É uma atividade inerente a todas as crianças, pois só assim é que estas descobrem o mundo, conseguem comunicar e acabam por se inserir num determinado contexto social (Navarro, 2009).

No seguimento do que já foi referido, Wajskop (2012) defende que o conceito em estudo é entendido como uma forma em que a criança, sozinha ou acompanhada, interpreta o mundo, os objetos, as relações e o afeto das pessoas, acabando assim por conhecer, compreender e experimentar o que a rodeia. Durante esta atividade, a criança deve poder escolher com o quê, com quem e a que é que quer brincar.

Neste sentido, Kernan, no seu estudo destaca nove características do brincar: Natureza voluntária, em que é a criança que decide quem entra na brincadeira e quanto tempo esta dura; Significância, que se reflete tudo o que a criança sabe; Baixo risco; Espontaneidade e abertura ao mundo envolvente; Simbólico, em que ocorre a se dá a modificação da realidade em representações; Envolvimento e concentração; Atividade; Sociabilidade e a alegria, uma vez que este ato deve transmitir prazer a quem brinca (Kernan, 2007, referido em Coelho & Vale, 2017).

Garvey, utiliza alguns critérios para a definição de brincadeira, afirmando que aquele que brinca experimenta uma sensação agradável, que as motivações são intrínsecas e que o principal objetivo é a diversão, que é um ato espontâneo e voluntário e que envolve um empenho ativo daquele que brinca (Garvey, 1977, referido em Jarvis, s.d.).

Em suma, o “brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 10). Ainda segundo estas autoras, ao brincar

a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma [...] exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades (p. 10).

Deste modo, a criança acaba por promover as relações que tem com todos os que a rodeiam como os colegas e o/a educador/a, o que promove “o desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais e o domínio progressivo da expressão oral” (Silva et al., 2016, p. 11) e também a ocorrência de iniciativas, realização de descobertas, resolução de problemas, expressão de opiniões, entre outros (Silva et al., 2016).

Este ato é tão importante durante a infância, que consta no princípio 7.º da Declaração dos Direitos da Criança, em que se refere que “a criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a actividades recreativas, que devem ser orientadas para os mesmos objectivos da educação [...]” (DGE, s.d., p.2). Isto porque o brincar se assume como forma de preparação para a vida futura, uma vez que é através deste que a criança adquire diversos conhecimentos, o que quer dizer que esta brinca para “descobrir o mundo, para descobrir as pessoas e as coisas que estão à sua volta, para se descobrir a si própria e para ser reconhecida pelos outros, para aprender a observar o seu ambiente, conhecer e dominar o mundo” (Solé, 1992, p. 17).

Tal como já foi referido, e reforçando mais uma vez esta ideia, é durante as brincadeiras que “[...] a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades” (Silva et al., 2016, p. 11). E, por tudo o que foi referido anteriormente, o ato de brincar não pode ser descurado, mas deve, sim, ser visto como algo bastante sério. Quando a criança está a brincar, encontra-se

feliz, envolvida, independente, a desenvolver múltiplas habilidades, a construir o seu mundo e a sua personalidade, bem como a aprender.

No entanto, é bastante importante que o brincar da criança seja de qualidade e, para isso, é necessário ter atenção ao espaço e aos materiais com que esta brinca, de modo a permitir que a sua capacidade de criatividade seja desenvolvida (Navarro, 2009).

1.2. Tipos de brincadeiras e comportamentos sociais

Ao longo da infância, a criança acaba por ter contacto e explorar diferentes tipos de brincadeiras. Estas podem ser livres, quando a criança escolhe livremente o tipo de brincadeira que vai realizar e como a vai realizar ou estruturada, quando existem regras que devem ser cumpridas.

No entanto, seja livre ou estruturada, podemos utilizar diversas categorias para identificar e categorizar os diferentes tipos de brincadeiras. Para Piaget, 1951, (referido em Smith, 2006), existem três tipos: o (i) brincar prático, que diz respeito ao brincar sensório-motor e exploratório, que acontece quando a criança descobre objetos através do manuseamento, exploração e experimentação dos mesmos; o (ii) brincar simbólico, também conhecido como “faz-de-conta”, fantasia e/ou socio dramático, em que as atividades desenvolvidas pela criança são baseadas na experiência de vida ou na ficção e em que esta tenta, através da imitação, desempenhar o papel de outra pessoa ou uma ação e os (iii) jogos com regras, aqueles para os quais existem regras previamente estabelecidas para o normal decorrer da atividade.

No entanto, Smilansky, 1968, (referido em Smith, 2006) acaba por alterar a proposta feita por Piaget e acrescenta uma quarta categoria denominada (iv) brincar construtivo, cujo objetivo é a criação e construção de algo através do manuseamento de objetos como blocos, areia, legos, etc. Nestas brincadeiras, o desenvolvimento cognitivo e a formação de conceitos são os fatores que estão mais evidenciados e a criança pode desenvolver habilidades como a motricidade fina.

Já para o próprio Smith (2006), existem quatro tipos de brincar: o (i) brincar construtivo, o (ii) brincar com regras, o (iii) brincar socio dramático e o (iv) brincar funcional, em que a criança interage com o mundo que a rodeia, interiorizando ideias e sentimentos. Aqui, reproduz temas do seu dia-a-dia, desempenhando vários papéis.

Kernan, 2007, (referido em Machado, 2017) identifica seis tipos de brincadeiras, a saber, o (i) brincar exploratório, o (ii) brincar construtivo, o (iii) brincar criativo, em que é promovida a imaginação da criança, o (iv) brincar socio dramático, o (v) brincar físico-locomotor, que leva a criança a realizar atividades e movimentos físicos e a (vi) brincadeira de linguagem, conseguida através da manipulação de sons e palavras que rimam.

Relativamente ao brincar socio dramático ou simbólico, podemos dizer que este tipo de brincadeira enriquece o envolvimento e a coordenação de atividades entre os pares, o que é bastante positivo para fomentar as interações sociais. Aqui, muitas das vezes, a criança é livre para realizar várias experiências e criar papéis, ou seja, pode expressar-se livremente, o que acaba por promover a criatividade e a imaginação.

De acordo com Smilansky, 1968, (referido em Smith, 2006), o jogo simbólico torna-se significativo para a aquisição e progressão de habilidades sociais, cognitivas e linguísticas na criança mais pequena. Ainda segundo esta autora, existem quatro tipos de variáveis para este método:

- i. **Modelagem:** Em que o adulto participa ativamente na brincadeira, desempenhando um papel ou uma personagem;
- ii. **Orientação verbal:** Aqui, o/a educador/a já não participa ativamente, mas vai dando sugestões ou opiniões positivas acerca do papel a desempenhar pela criança;
- iii. **Treinamento da fantasia temática:** É o auxílio dado à criança para a representação de uma história;
- iv. **Aprendizagem do brincar imaginativo:** Sempre que o adulto estimula a criança, no que toca às habilidades que o “faz de conta” engloba (ex.: treino de expressões faciais).

Já para Smilansky e Shefatya, 1990, (referido em Kitson, 2006), o brincar imaginativo é composto por seis elementos:

- i. **Desempenho do papel imitativo:** Quando a criança imita um papel recorrendo a ações e/ou verbalizações;
- ii. **Faz-de-conta com relação a brinquedos:** Diz respeito à utilização de materiais, brinquedos ou verbalizações para a substituição de objetos reais;
- iii. **Faz-de-conta verbal com relação a ações e situações:** É a troca de ações por descrições verbais;
- iv. **Persistência no desempenho do papel:** Em que a criança passa mais de 10 minutos na realização ou treino do papel que pretende desempenhar;
- v. **Interação:** Quando duas crianças se juntam, dialogam e interagem na representação/imitação;
- vi. **Comunicação verbal:** Referente às interações verbais que existem durante a reprodução.

Torna-se importante referir que a diferença entre o brincar simbólico e o brincar socio dramático reside no facto de, neste último a criança o fazer acompanhada, ao passo que no outro brinca ao “faz de conta” sozinha.

Perante todos estes tipos de brincadeiras, a criança pode apresentar diversas formas de estar, podendo exibir um comportamento ativo, passivo, colaborativo ou até mesmo solitário. Neste sentido, Parten (1932) acaba então por definir seis categorias de participação social, que as crianças de pré-escolar podem exibir durante as brincadeiras:

- i. **Comportamento desocupado:** Sempre que a criança não está a brincar com nada nem ninguém, apenas olha para algo que lhe desperta alguma atenção. Caso não haja nada que lhe suscite interesse, esta brinca com o seu corpo ou segue o/a educador/a;
- ii. **Comportamento associativo:** Aqui, as crianças brincam umas com as outras, partilham material e a conversa tem a ver necessariamente com a brincadeira. Durante o jogo, as crianças participantes desenvolvem atividades semelhantes, sem que haja subordinação de interesses individuais;
- iii. **Comportamento solitário ou independente:** É quando a criança brinca sozinha, sem estar em contacto com outras crianças. Durante este período, normalmente os brinquedos estão a ser usados exclusivamente por esta e a sua atenção está

centrada na atividade que está a desenvolver e não no que se passa em seu redor;

- iv. **Comportamento observador:** Tal como no comportamento desocupado, a criança não participa em nenhuma brincadeira. No entanto, observa o que está a acontecer e interage verbalmente com os/as amigos/as que estão a brincar, questionando-os/as ou dando sugestões;
- v. **Comportamento paralelo:** Neste tipo de comportamento, a criança brinca ao lado e não diretamente com outras crianças. As crianças brincam com os mesmos materiais, mas cada uma realiza a atividade como bem a entender, sem interferências ou modificações;
- vi. **Comportamento cooperativo ou organizado:** Existe um objetivo comum, divisão de tarefas, reprovação entre os elementos do grupo e subordinação do interesse comum relativamente ao grupo. O grupo de crianças brinca de forma organizada, esforçando-se para atingir um objetivo. Neste tipo de comportamento, existem crianças que sobressaem e são vistas como os dirigentes da atividade, sendo que as restantes se podem (ou não) sentir integradas no grupo.

Esta autora diz que os comportamentos, elencados anteriormente, podem ser divididos em comportamentos não sociais, semi-sociais e sociais. Os comportamentos relativos ao brincar desocupado, observador e solitário correspondem aos comportamentos não sociais; O paralelo diz respeito ao semi-social e, por fim, o associativo e o cooperativo são comportamentos sociais.

Importa referir que não existe nenhum comportamento que seja específico das diversas faixas etárias, uma vez que existem díspares fatores que podem influenciar o comportamento que a criança está a apresentar (ex.: período de adaptação). No entanto, é de esperar que a frequência dos comportamentos varie consoante a idade, devido ao facto de a criança estar a ficar mais velha e, conseqüentemente, estar a desenvolver habilidades sociais e linguísticas. Ou seja, é de esperar que os comportamentos solitários diminuam, dando lugar aos comportamentos sociais (Rezende, s.d.).

No ano seguinte (1933), Parten acaba por detalhar mais alguns factos acerca das atitudes e comportamentos sociais das crianças perante a brincadeira, como:

- i. As crianças em idades de pré-escolar, tendem a brincar mais em pares/duplas;
- ii. O número de crianças por grupo vai aumentando, à medida que estas se vão tornando mais velhas;
- iii. A tendência é para os grupos serem formados por elementos do mesmo género;
- iv. O/A colega com quem a criança mais gosta de brincar, é por norma, uma criança do mesmo sexo;
- v. As amizades entre as crianças são influenciadas pela idade e pelo ambiente familiar de cada uma;
- vi. No caso de existirem irmãos no pré-escolar, estes têm tendência a escolher o mesmo núcleo/grupo de amigos;
- vii. Algumas das atividades mais frequentes no brincar paralelo são as brincadeiras criativas como as tintas, plasticina, etc.;
- viii. O brincar social mais popular entre as crianças é o brincar na casinha;
- ix. As brincadeiras e os brinquedos diferem consoante a idade das crianças e o valor sentimental que estes apresentam para elas.

É importante ter em conta que estes factos que a autora observou não são universais nem estanques. O facto de estes terem ocorrido com maior frequência, não quer dizer que se apliquem a todas as crianças.

1.3. O papel do/a educador/a no brincar das crianças

Em 1978, Vygotsky (referido em Smith, 2006) atribui ao adulto um papel designado “auxiliar da aprendizagem infantil”. Este autor acreditava que a criança, até um certo nível de competências, conseguia desenvolver-se sozinha e de forma independente, ao que chamou - nível de desenvolvimento real. No entanto, se fosse auxiliada por um adulto, as suas capacidades de desenvolvimento poderiam ser aumentadas - nível de desenvolvimento potencial. A diferença entre estes dois níveis ficou então conhecida como zona de

desenvolvimento proximal, que tem lugar quando a criança realiza algo com a ajuda do adulto ou de um/a colega.

Ainda nesta linha de pensamento, Bruner (referido em Smith, 2006) sugere um novo termo - *"scaffolding"*. Neste sentido, defende que o andaime, papel atribuído ao adulto, serve para auxiliar a criança e, quando esta desenvolve as capacidades e habilidades previstas, esse andaime pode e deve ser retirado. Algumas características deste método dizem respeito ao facto de o adulto tentar que a criança foque a sua atenção nos aspetos mais relevantes, ajude a dividir uma tarefa complexa em tarefas mais pequenas e simples, para que revele a capacidade de a resolver e a necessidade de prestar auxílio na realização correta de uma sequência.

Kalvaboer, 1977, (referido em Abbott, 2006) defende que o adulto deve despende algum do seu tempo a observar a criança e, por vezes, a brincar com ela, para conseguir identificar informações sobre o seu nível de desenvolvimento e estado emocional. Isto porque "não basta deixar brincar, aos adultos é preciso olhar um pouquinho mais para as crianças, perceber suas necessidades e assim tentar entender e estimular a brincadeira" (Navarro, 2009, p. 2124). Se repararmos, a criança pode repetir as suas brincadeiras vezes sem conta e, é aí, que o/a educador/a deve intervir para tentar diversificar a brincadeira. Este, pode e deve "estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras" (Smith, 2006, p.30).

No entanto, é importante referir que a criança deve aceitar o/a educador/a nas suas brincadeiras e, para isso, deve existir uma relação que assente na base da confiança e respeito mútuo. Uma mais-valia é o/a educador/a ir elogiando positivamente a criança ao longo da brincadeira.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, cabe ao/a educador/a fazer com que a criança se envolva eficazmente criando um ambiente com grande variedade de materiais e dando-lhe oportunidade de ter uma voz ativa para poder escolher com o quê, com quem e a que é que quer brincar, pois só assim é que ela "desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma" (Silva et al., 2016, p. 11).

O adulto não deve interferir bruscamente nas iniciativas da criança pois, ao observá-la, é que este vai passar a conhecer melhor os seus interesses para que, posteriormente, a consiga encorajar a novos desafios, explorações e descobertas (Silva et al., 2016). Ou seja, em suma, cabe então ao educador observar, registar, documentar, planear e avaliar o currículo.

A verdade é que, quando a criança está a brincar se sente feliz, logo é de esperar que as brincadeiras que desenvolve tenham por base os seus interesses pessoais. O facto de a criança brincar livremente, sem imposições, faz com que esta tenha poder de decisão e, é por isso que o/a educador/a lhe deve dar espaço.

No entanto, por vezes, é a própria criança que procura o adulto e, neste sentido, é de considerar o estudo de Samuelson e Johansson (2009), que faz referência a situações que explicam o porquê de o fazer:

- i. Procura ajuda da parte do/a educador/a para a aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens;
- ii. Busca reconhecimento para se sentir apta;
- iii. Pretende comunicar eficazmente com o adulto;
- iv. Procura ajuda no que toca ao funcionamento de certos materiais;
- v. Tenta que o adulto perceba que alguém não está a respeitar as regras.

1.4. Importância do espaço interior e exterior

É importante ter em conta que, quando nos referimos ao espaço interior, não nos devemos cingir apenas à sala que geralmente é atribuída a um grupo de crianças e onde se desenvolvem a maioria das atividades, mas sim a todos os espaços que constituem a instituição e que acabam por ser comuns a todos os grupos de crianças.

No que diz respeito à sala e tal como é referido nas OCEPE,

a organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função,

finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização (Silva et al., 2016, p. 26).

A disposição deste espaço não é estanque, pois este deve ir sendo alterado ao longo do tempo, consoante as necessidades do grupo, uma vez que só assim é que este se vai tornando mais desafiador para as crianças. É importante que elas próprias façam parte do processo de decisões no que toca às alterações que vão sendo feitas no espaço, para que conheçam e entendam como este se encontra organizado e como podem usufruir e tirar o melhor partido possível dele. Só assim é que os mais pequenos conseguem desenvolver competências como a autonomia, independência e criatividade na utilização dos materiais (Silva et al., 2016).

No seguimento do que já foi referido, e ainda tendo por base as Orientações Curriculares (2016), é importante salientar que os materiais que o adulto tende a escolher para equipar a sala do seu grupo devem ir ao encontro das necessidades das próprias crianças. Mais uma vez, esses materiais podem e devem também ir sendo alterados ao longo do ano, quando o/a educador/a veja que os existentes já não correspondem às necessidades, interesses e desafios dos mais novos. Segundo Silva et al.,

a escolha de materiais deverá atender a critérios de qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético. A utilização de material reutilizável [...], bem como material natural [...] podem proporcionar inúmeras aprendizagens e incentivar a criatividade [...] (2016, p. 26).

Para além dos materiais e da organização do espaço, importa salientar ainda a forma como as paredes são utilizadas. A utilização destas serve, muitas das vezes, para afixar trabalhos que foram desenvolvidos num determinado momento e, de certo modo, para que os pais e as restantes crianças vejam o trabalho que foi construído, o que faz com que deva haver uma preocupação estética.

Em suma, é então fundamental que os espaços interiores, não só as salas, mas também as casas-de-banho, o refeitório, o *hall* ou até o salão, onde por norma se faz o acolhimento e a recolha das crianças sejam compostos por materiais, brinquedos e equipamentos que satisfaçam as necessidades e os interesses das crianças, pois, caso

contrário, pode estar aqui a acontecer um comprometimento do desenvolvimento das crianças.

Relativamente ao espaço exterior, este é também, tal como os espaços interiores, um espaço educativo onde a criança deve realizar atividades e, consequentemente, desenvolver habilidades e capacidades. Assim sendo, este é um local que deve ser também alvo de planeamento por parte do/a educador/a e que deve ser equipado com materiais/equipamentos e vegetação que façam sentido para as crianças de todos os grupos, uma vez que é um espaço comum.

Este espaço permite à criança brincar livremente e praticar atividades físicas, como correr e saltar, estando em contacto com a natureza. De acordo com Silva et al., (2016), este espaço ajuda ainda a potenciar

atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais [...] que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações (p. 27).

O exterior é um espaço cuja organização e composição, tal como a sala de atividades, não pode ser estanque. Tal como já foi referido, este tem de se ir transformando em resposta aos interesses das crianças que estão a querer desafiar-se mais e mais. É às necessidades e interesses das crianças que o adulto deve estar atento para conseguir adaptar, criar e implementar novos materiais, brinquedos e equipamentos, daí ser extremamente necessário ter em consideração o ciclo de observar e registar para poder documentar os processos de aprendizagem e poder planear a partir dessas aprendizagens e em conformidade com as necessidades e interesses das crianças.

Hewes (2006) defende que o brincar no exterior apresenta impactos positivos ao nível físico e mental das crianças. Este espaço permite-lhes realizar atividades e experiências ricas, diversas e multissensoriais; oportunidades para dinamizar brincadeiras barulhentas, vigorosas e físicas; brincadeiras de maior desafio e risco; deslocação em superfícies rugosas e irregulares, que levam ao desenvolvimento da força, equilíbrio e coordenação e à interação

com elementos que a criança consegue combinar e manipular de acordo com as suas próprias intenções.

No entanto, a verdade é que não existe um espaço mais importante do que outro, pois todos os espaços são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Seja no interior ou no exterior, as crianças estão sujeitas a provocações, basta que estes estejam adequados aos desafios e interesses das mesmas.

O tempo passado entre um espaço e o outro deve ser equilibrado. Isto porque, como já referi anteriormente, em ambos os espaços podem ser realizadas aprendizagens, mas também porque os interesses e gostos das crianças não são iguais, sendo que existem crianças que gostam mais de estar em contacto com a Natureza, onde podem fazer atividade física e explorações, ao passo que outras gostam mais de locais sossegados e onde se fazem, por norma, atividades mais calmas, como acontece no interior. Assim sendo, torna-se importante que o/a educador/a gira estas preferências da melhor forma para todos, para que haja aqui um respeito pelas opiniões, preferências e gostos.

CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

2.1. Caracterização da instituição

No ano letivo 2018/2019, ano em que esta investigação foi desenvolvida, havia na instituição quatro grupos mistos, ou seja, todos compostos por crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos. E é de notar que, em todos estes grupos, existiam crianças de nacionalidades diferentes.

Esta é uma instituição que, como vai ser explicado mais à frente, trabalha através da Metodologia de Projeto, sendo que, cada educador/a é responsável por um projeto e que em cada um podem estar inseridas crianças de qualquer sala. Ou seja, o/a educador/a da “sala A” pode ter no seu projeto crianças da sua sala, mas também crianças da “sala B ou C”. O que significa que é dado a cada criança o poder de escolha acerca do projeto com a qual mais se identifica.

Neste jardim-de-infância é dada grande importância ao brincar e aos espaços exteriores. A verdade é que faça chuva ou faça sol, as crianças conseguem usufruir do exterior basta que tenham uma roupa adequada a cada situação meteorológica. Assim sendo, as crianças passavam grande parte do seu tempo a brincar livremente pelo espaço exterior e quando eram chamados pelo/a educador/a de um determinado projeto, se reuniam para aprender com o seu grupo. Importante referir que não existiam dias nem horas marcadas para o trabalho em cada projeto, pelo que estas reuniões tinham lugar sempre que fazia sentido.

2.2. Caracterização do grupo e dinâmicas relacionais

O grupo com a qual realizei o meu estágio era composto por vinte e três crianças, sendo quinze do sexo feminino e oito do sexo masculino, de nacionalidades portuguesa, brasileira e italiana.

É de notar que num grupo existem diversas causas que influenciam o seu modo de funcionamento, como o número de crianças correspondente a cada sexo, as características individuais de cada uma, o número total de crianças e as diferentes idades das que compõem

o grupo. Todavia, apesar de toda a diversidade que possa existir, o adulto deve ter uma relação individualizada com cada criança a fim de promover a inclusão no grupo e facilitar as relações com as outras crianças.

Segundo as OCEPE “[...] o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de socialização através da relação entre crianças, crianças e adultos [...]” (Silva et al., 2016, p. 24), pois é assim que “a criança, através da interação com os outros, (re)constrói, naturalmente e intuitivamente” diversas aprendizagens” (Sim-Sim, Silva e Nunes, 2008, p. 11).

Posto isto, é adequado afirmar que as relações que existiam entre as crianças deste grupo eram bastante saudáveis e as diferenças de idades que existiam acabavam por levar, muitas vezes, à entreajuda. Este grupo demonstrava curiosidade pelo mundo envolvente, mas tinha algumas dificuldades na gestão de conflitos e autorregulação. Para além disso, por vezes era necessária a intervenção ou apoio de um adulto no que tocava à gestão dos espaços e dos tempos.

Relativamente à dinâmica relacional do grupo com a educadora e com a auxiliar, a verdade é que desde muito cedo percebi que o clima que existia era de grande cumplicidade, afeto, compreensão, respeito e confiança. A relação que a educadora e a auxiliar mantinham com todas as crianças era bastante positiva e significativa para manter os elevados níveis de bem-estar do grupo.

Estas respeitavam sempre os interesses das crianças, ouviam-nas e davam-lhes uma atenção individualizada. Para além disso, no tempo de brincadeira livre, tinham sempre por base uma observação atenta para conseguir perceber os interesses e gostos de cada uma, visto que só assim é que conseguiam responder às suas necessidades.

2.3. Caracterização e organização do ambiente educativo

Segundo as OCEPE, “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como

esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens” (Silva et al., 2016, p. 26).

Esta instituição era composta por um espaço exterior com duas casinhas de cimento com o telhado feito de telhas, um baloiço de pneu, uma corda presa na árvore, cubos, uma casinha, um barco e um autocarro de plástico, várias manilhas de cimento, um espaço vedado onde se encontravam pneus de vários tamanhos e uma bicicleta e, por fim, uma cozinha de lama equipada com diversos materiais.

Relativamente ao espaço interior, este era composto por quatro salas, cada uma destinada a um grupo de crianças, sendo duas situadas no piso principal e as restantes no andar de cima. Era nas salas que, por vezes, eram desenvolvidas as atividades e brincadeiras de interior e onde os grupos de projeto reuniam.

Em relação à sala de atividades deste grupo em específico, esta encontrava-se dividida em vários espaços/cantinhos (apêndice I) que estavam devidamente identificados por cartões feitos pelas próprias crianças. Nesses cartões, para além de estar identificado o nome atribuído ao espaço, estava também indicado o número limite de crianças.

É importante referir que os espaços não eram estáticos, ou seja, sempre que existia necessidade de retirar um espaço e adicionar outro que não existia, isso era feito. Ou seja, na instituição, os espaços estavam em constante mudança de acordo com o que era mais significativo para o grupo de crianças.

Relativamente ao material, tal como já foi referido, este deve ser escolhido pela sua durabilidade e versatilidade. O que se verificava em muitos dos espaços da sala é que não existia só material estruturado, o que permitia às crianças usarem a criatividade e a imaginação durante a sua utilização.

Ainda sobre a organização do espaço da sala, é importante referir a forma como as paredes eram utilizadas, isto porque, tal como já foi mencionado, “o que está exposto constitui uma forma de comunicação, que sendo representativa dos processos desenvolvidos, os torna visíveis tanto para crianças como para adultos” (Silva et al., 2016, p. 26). Não só nesta sala, mas em todas as outras, a documentação que estava afixada era referente aos vários projetos que eram desenvolvidos na instituição.

2.4. Metodologias usadas pelo/a educador/a

Esta instituição tem por guia pedagógico a abordagem *Reggio Emilia*, surgida no norte de Itália. Esta abordagem considera a criança como um sujeito provido de capacidades e potencial para descobrir o mundo e que tem o direito de ser escutado. Relativamente ao papel do adulto, este deve acompanhar as crianças durante a exploração dos seus interesses atuando sempre como observadores do processo.

Esta abordagem apoia-se em algumas premissas:

- **Currículo emergente:** Desenvolve-se a partir do que é significativo e interessante para as crianças, isto porque cada uma apresenta várias motivações, que lhes são intrínsecas e que acabam por influenciar as suas aprendizagens e o seu desenvolvimento. Podemos então dizer que o currículo começa na própria criança.

Em suma, os projetos de aprendizagem,

têm como ponto de partida uma curiosidade ou interesse de uma ou várias crianças que, com o apoio do/a educador/a preveem o que vão fazer e como, realizam os processos e ações previstas, sintetizam o que aprenderam e comunicam a outros essas aprendizagens. São meios privilegiados de participação das crianças no planeamento e na avaliação e de articulação de conteúdos (Silva, et al., 2016, p. 107).

- **Trabalho de projeto:** O trabalho é centrado no processo de ensino-aprendizagem em que os interesses evidenciados pela criança são o foco da questão. Rangel & Gonçalves propõem “que se parta, para o trabalho escolar e para a aprendizagem, dos interesses, questões e interrogações que os alunos têm sobre o mundo e sobre o meio [...] em que vivem” (2011, p.23). Neste tipo de trabalho, os alunos devem estar envolvidos nas planificações dos trabalhos referindo o que querem aprender, o que já sabem, o que vão fazer, etc.

- **Trabalho em equipa:** Colaboração dos intervenientes no processo educativo - criança-criança, criança-adulto e adulto-adulto – com vista a alcançarem aprendizagens e desenvolvimento.

- **Abordagem participativa:** Aquela em que as crianças em conjunto com os adultos criam momentos pedagógicos através do pensar, fazer e refletir. Aqui, deve tornar-se a criança a

agente de todo o processo, criando condições para que possa ser ouvida, pois só assim é que lhe é atribuído “[...] um papel ativo no planeamento e avaliação do currículo, constituindo esta participação uma estratégia de aprendizagem” (Silva, et al., 2016, p. 16).

- **Educadores como investigadores:** O educador reflete sobre o processo educativo, provoca o pensamento das crianças e procura estimular a interação entre o grupo.

- **Documentação:** Ferramenta que serve para a compreensão do processo de aprendizagem de modo a dar uma resposta adequada às crianças. Os documentos podem ser apresentados sob a forma de registos de apoio à organização do grupo, produções individuais ou coletivas, registos dos projetos e registos audiovisuais.

- **Atelier:** Espaço onde os pais, familiares ou membros da comunidade são convidados a tornarem-se *atelieristas* com um grupo de crianças.

CAPÍTULO 3: PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

“A criança joga (brinca) para expressar a agressão, adquirir experiência, controlar ansiedades, estabelecer contatos sociais como integração da personalidade e por prazer.”

(Winnicott, 1942)

3.1. Caracterização do contexto de investigação

O estudo apresentado no presente relatório final tem como temática o brincar na perspetiva da criança. Para a concretização deste ensaio foi necessário começar por definir algumas questões de partida:

- O que significa o ato de brincar para as crianças?
- Qual a importância que as crianças atribuem ao brincar?
- Quais os tipos de brincadeiras que as crianças desenvolvem?
- Onde é que as crianças mais gostam de brincar?
- As brincadeiras que são desenvolvidas no espaço interior e exterior são semelhantes ou diferem?
- Como é gerida a escolha das brincadeiras e dos espaços?
- Como é que é dada autonomia às crianças no brincar?
- Quais as perspetivas do adulto acerca do brincar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças?

Com as questões definidas elencaram-se os objetivos específicos como: identificar quais as brincadeiras que as crianças desenvolvem; perceber que significados atribuem as crianças ao brincar; observar quais os locais onde as crianças mais gostam de brincar e de que forma é gerida essa preferência e, por fim, entender como é que o adulto perspetiva o brincar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Como já referi anteriormente, o grupo com o qual realizei o meu estágio era composto por vinte e três crianças. No entanto, para efeitos de investigação, participaram apenas dezanove, doze do sexo feminino e sete do masculino, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos e de nacionalidades portuguesa, brasileira e italiana.

Apesar de nos projetos da instituição poderem estar inseridas crianças de todas as salas, durante a investigação, acabei por me cingir apenas às crianças da sala onde estava a estagiar, uma vez que era mais fácil observá-las e também fazer com que se sentissem mais à vontade com a minha presença, visto que já fazia parte do seu dia-a-dia e da sua rotina.

Assim, ficou acordado desde o início entre mim e a educadora cooperante, que teria de existir um consentimento informado (apêndice II) assinado pelo/a encarregado/a de educação em como autorizavam o/a seu/sua educando/a a participar na investigação. Contudo, mesmo tendo esse consentimento assinado, caso existisse alguma criança que não quisesse participar, não seria obrigada a fazê-lo.

3.2. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Após a formulação das questões de partida e dos objetivos, chegou o momento de definir e estabelecer o que seria feito concretamente durante o processo de investigação. Para tal, foi então estabelecido que o estudo seria realizado em três fases distintas: observação, realização da entrevista às crianças e, por fim, realização da entrevista à educadora cooperante, tendo sido elaborados três instrumentos de recolha de dados: grelha de observação, entrevistas às crianças e entrevista à educadora da sala.

- I. **Grelha de Observação:** Foi elaborada uma grelha de observação (apêndice III) com o objetivo de perceber qual o tipo de brincadeira que a criança estava a desenvolver naquele momento em específico, o local, os materiais que estava a utilizar e o comportamento social associado.

Esta fase de observação estendeu-se durante um período de cinco dias, em que era realizada uma observação diária com cerca de meia hora.

- II. **Planeamento, execução e análise das entrevistas às crianças:** Nesta fase, tendo por base os objetivos e as questões de partida já elaborados anteriormente, foi produzida uma entrevista para fazer às crianças (apêndice IV).

Aquando da sua realização, a criança encontrava-se sozinha numa sala, para que as suas respostas não fossem contaminadas pela presença de algum colega que estivesse a assistir.

É importante referir que antes de começar a questionar cada criança, era-lhe sempre explicado qual o objetivo daquelas questões e perguntado se queriam ou não participar.

III. **Planeamento, execução e análise da entrevista feita à educadora cooperante:**

Depois de ouvir e analisar as respostas dadas por todas as crianças, foram então formuladas as questões para colocar à educadora cooperante (apêndice V).

Referir que, por uma questão de falta de tempo, esta entrevista já não foi realizada pessoalmente, tendo sido remetida por escrito à educadora e reencaminhada mais tarde pela mesma.

CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Apresentação e análise de dados

4.1.1. 1ª Fase: Fase de observação

Depois de concluir os cinco dias de observação, realizei uma compilação das cinco observações numa só tabela para que a sua análise se tornasse mais simples e fácil. Nesta fase, acabei também por acrescentar o tópico “observações”, com o objetivo de detalhar e descrever um pouco mais o que a criança estava a fazer naquele momento em específico (apêndice VI).

A tabela n.º 1 apresenta a compilação dos dados recolhidos durante os cinco dias de observação bem como as categorias encontradas depois de uma análise cuidada dos dados.

Dia	Tipo de brincadeira	Local	Materiais	Comportamento Social
1	Brincar socio dramático	Interior – Salão	Roupas, calçado, acessórios, etc.	Associativo
2	Brincar construtivo	Interior - Salão	Legos	Paralelo
3	Brincar funcional	Exterior - Quintal	Taça de alumínio e terra	Solitário
4	Brincar exploratório	Interior - Corredor	Instrumentos musicais	Cooperativo
5	Brincar exploratório	Exterior - Quintal	Caracol, folhas, terra, etc.	Desocupado

Tabela 1 - Dados de observação e categorias encontradas

Antes de avançar para a análise específica da tabela, acho importante voltar a referir algumas normas de funcionamento da instituição. Aqui, como já referi anteriormente, as crianças trabalham através da Metodologia de Projeto, sendo que um projeto não se cinge apenas a um grupo de crianças da mesma sala, mas pode envolver crianças de todos os grupos.

Nesta instituição, cada educador é responsável por um projeto, sendo que, no início de cada ano letivo, cada criança pode escolher qual o projeto a que se quer associar consoante os seus gostos e interesses pessoais. Deste modo, o que acontece é que por vezes as crianças estão todas reunidas no exterior ou nas suas salas e, simultaneamente, um grupo pode estar a desenvolver atividades no seu projeto.

Durante os dias de observação, não foi possível ter em conta sempre a(s) mesma(s) criança(s), uma vez que as observações feitas foram realizadas em diversos horários (sempre durante cerca de trinta minutos) e espaços. Por isso, as crianças observadas foram sempre distintas e possuíam as mais variadas idades.

Olhando agora para os dados recolhidos durante estes dias, é possível inferir que o tipo de brincadeira mais frequente foi o brincar do tipo exploratório. Este tipo de brincadeira foi realizado tanto em espaço exterior como interior, sempre de forma diferente, o que me leva a concluir que um tipo de brincadeira não se cinge a uma única forma de o fazer, pois basta termos diversidade de materiais e/ou imaginação, que de um mesmo objeto ou material podem surgir diversas formas de exploração e apropriação.

Relativamente ao local onde as brincadeiras ocorrem, podemos ver que, durante estes cinco dias, foi o interior que teve um maior impacto, o que se torna bastante interessante uma vez que esta instituição dá grande importância à exploração do exterior. Assim, podemos concluir que, apesar de o exterior ser um espaço de destaque no jardim-de-infância, também acontece a ocorrência de atividades/brincadeiras no interior e, se agregarmos aqui os dados das entrevistas realizadas às crianças e à educadora, podemos então afirmar que existe um balanço positivo entre o tempo passado num local e no outro de modo a dar respostas às preferências de cada um.

No que toca ao comportamento social, podemos verificar que em cada situação, os comportamentos mostrados foram diferentes. E a verdade é que nenhum é mais importante

do que o outro, pois todos trazem vantagens para a criança e esta deve poder escolher se quer brincar sozinha ou acompanhada, consoante o seu estado emocional, uma vez que existem inúmeros fatores que influenciam o comportamento que esta demonstra. Por exemplo, ao olharmos para a terceira situação em que o comportamento apresentado é do tipo solitário, conseguimos ver que não é por a criança estar sozinha que não está a divertir-se ou a aprender, pois através da sua capacidade de improvisação conseguiu que uma simples taça de alumínio se transformasse numa pá, o que nos leva a depreender que houve uma transferência de conhecimentos.

É importante referir que todas as brincadeiras apresentadas foram as crianças que as iniciaram e conduziram da forma que entenderam e acharam melhor, pois em nenhuma situação houve interferência por parte de um adulto. Por exemplo, na última observação foram as crianças que acharam que se colocassem pedaços de relva junto ao caracol, que ele se poderia alimentar ou, por exemplo, na quarta situação observada, foram as próprias crianças que, de livre vontade, se juntaram naquele tapete, começaram a explorar os instrumentos e formaram uma banda.

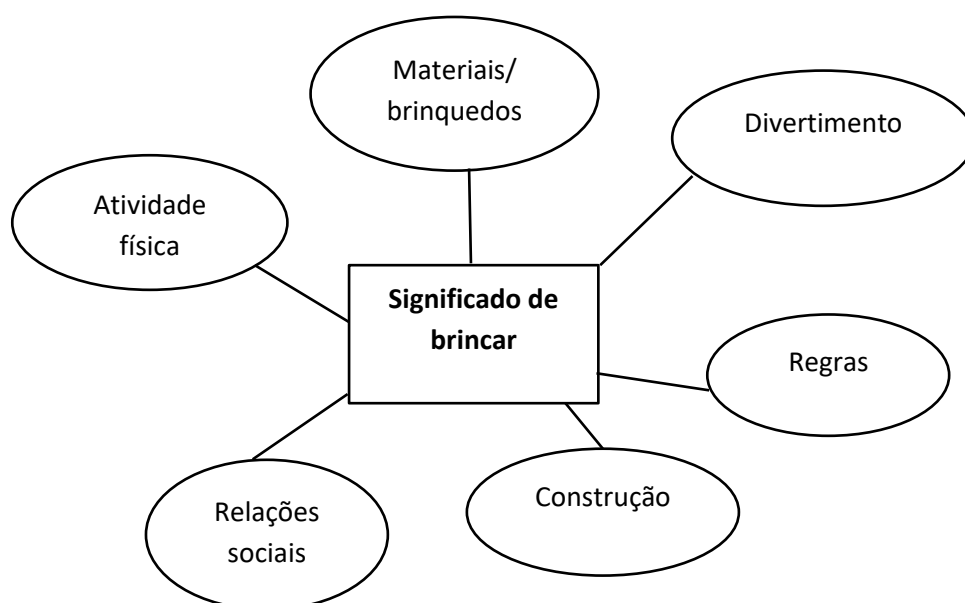
4.1.2. 2ª Fase: Planeamento, execução e análise das entrevistas às crianças

Como já foi mencionado anteriormente, cada entrevista foi feita individualmente (apêndice VII), tendo cada criança liberdade de responder o que achava que melhor se adequava, na sua perspetiva, àquela questão.

A primeira questão colocada às crianças estava relacionada com o conceito de brincar, mais precisamente, em que consiste, de acordo com a sua perceção, o ato de brincar. Tal como já foi referido no capítulo I, não existe uma definição concreta para o termo “brincadeira”, uma vez que este é um conceito bastante amplo e difícil de definir. No entanto, Kishimoto defende que “a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde o seu nascimento no âmbito familiar” (2002, p. 139) e que é depois estendida para a interação com os seus pares. É através deste ato que a criança começa a construir a sua relação com o

mundo, começa a tomar decisões e a desenvolver capacidades como a autonomia, criatividade e responsabilidade pelas próprias ações (Quiroz, Maciel & Branco, 2006).

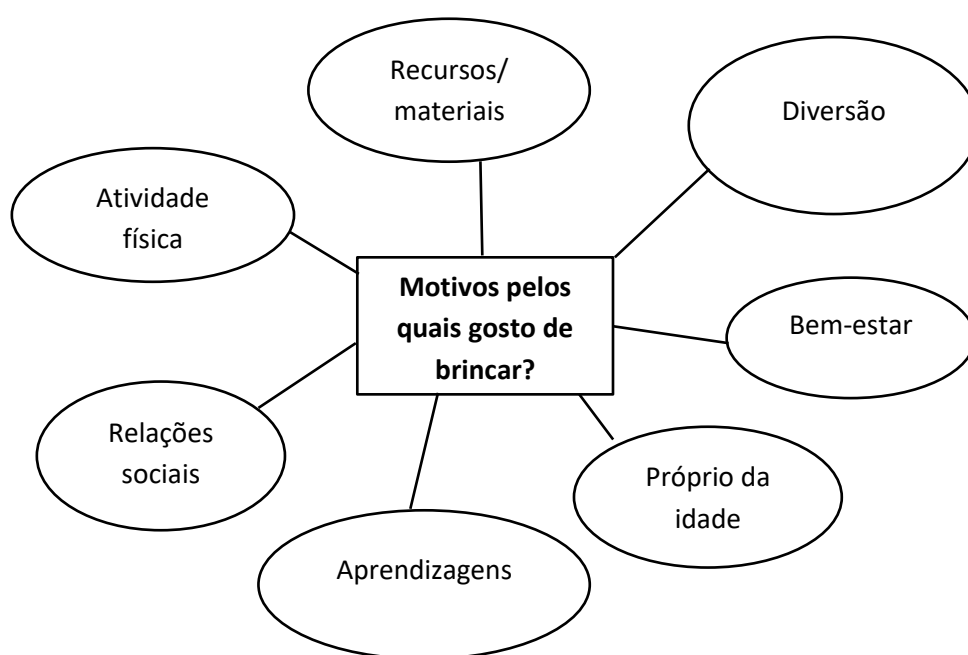
Depois de uma análise global dos dados (apêndice VIII), percebeu-se que, segundo as respostas dadas pelas crianças, o ato de brincar se encontra intimamente ligado aos recursos e materiais disponíveis, mais precisamente, aos brinquedos – “É brincar com os brinquedos.” (M.M.); ao divertimento – “É divertir-me.” (E.G.); às relações sociais ou ao ato coletivo de relações – “É brincar com os amigos.” (M.); à atividade física, associando o brincar à exercitação do corpo – “É correr, saltar e mais nada.” (A.P.); ao ato de construir - “É fazer construções.” (G.); à existência de regras – “Quando os meninos querem brincar têm de arrumar tudo” (C.) e à presença de espaços amplos - “Brincar para mim é como se “*tivéssemos*” a brincar num sítio com espaço (...)” (M.B.).



Esquema 1 – Categorias associadas ao brincar

A segunda pergunta foi sobre se gostavam de brincar e porquê, e todas as crianças, sem exceção, responderam de forma afirmativa. Ao porquê da questão, podemos mais uma vez verificar que existem respostas muito diversificadas. Aqui, tal como já anteriormente havia sido feito, o ato de brincar foi associado ao divertimento – “Por causa que é divertido.”

(C.G.); ao bem-estar – “Porque brincar é bom e é importante.” (F.D.); ao ato social – “Porque tem amigos.” (M.C.); à atividade física – “Porque podemos correr, saltar, andar ...” (A.P.); aos tipos de recursos disponíveis no jardim-de-infância – “Porque gosto do escorrega, dos carros e do palco.” (F.S.) - visto que este apresenta tanto materiais que exigem uma maior complexidade de manuseamento para que as crianças se sintam desafiadas como materiais de manuseamento mais simples; à idade, pois estas acham que como ainda são pequenas devem gostar de brincar – “Porque sou pequenino.” (P.P.) - e, por fim, existe ainda uma associação às aprendizagens que estão a ser feitas durante uma determinada brincadeira – “Sim, se é para aprendermos.” (G.).



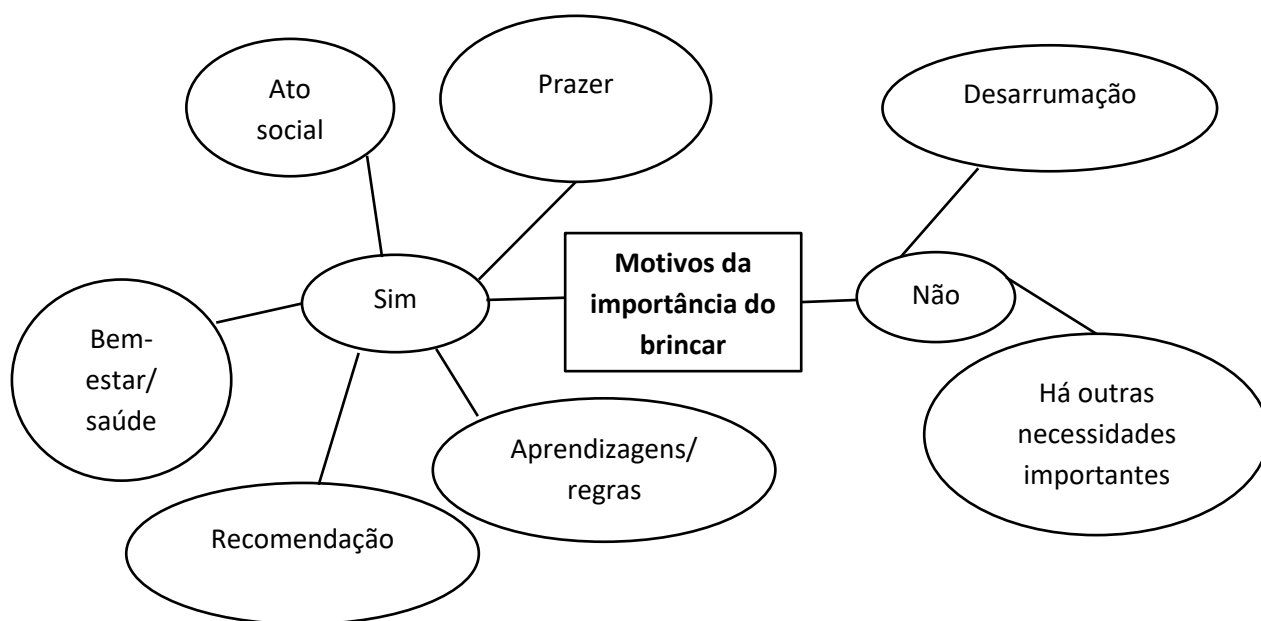
Esquema 2 - Motivos associados ao gosto pelo brincar

Muitos autores defendem que o brincar é importante para o desenvolvimento infantil, uma vez que através deste ato a criança consegue dar um segundo sentido às suas brincadeiras colocando em prática a sua criatividade e imaginação (Quiroz, Maciel & Branco, 2006). No entanto, existem muitos outros fatores que nos mostram que o brincar é importante para as crianças como o facto de este prevenir a obesidade e o sedentarismo,

acabando assim por desenvolver a motricidade; promover o autoconhecimento corporal; estimular as competências socio emocionais; ensinar à criança a ter respeito pelo outro; desenvolver capacidades como a atenção e o autocontrole; incentivar o trabalho em equipa; estimular o raciocínio; promover a criatividade e imaginação e estabelecer regras e limites (Haygi, 2019). Muitos destes fatores vão ao encontro das categorias que foram emergindo através das respostas das crianças, como o bem-estar/saúde e a aquisição de conhecimentos e regras.

Mas, e na perspetiva dos mais pequenos será importante brincar? Assim, foi então perguntado às crianças se, na sua opinião, era importante brincar e porquê. Ao contrário das respostas dadas na questão anterior, aqui as respostas já não foram unânimes. No que toca às respostas afirmativas, as crianças justificaram a sua escolha através do prazer que sentem pela atividade – “Porque é uma coisa que eu gosto muito.” (D.); à aquisição de regras e às aprendizagens que estão a ser feitas – “Sim, se é para aprendermos.” (G.) e “(...) quando os meninos querem brincar têm de arrumar tudo.” (C.); ao ato social que está envolvido – “Porque estão os meus amigos.” (G.B.); ao bem-estar e à saúde – “Porque se nós *“vermos”* muita televisão ficamos cegos.” (A.) – e ao que nos é dito pelas outras pessoas/músicas – “Porque eu já ouvi uma música do panda que diz (...) que é importante brincar.” (F.S.).

Relativamente às respostas negativas, estas foram justificadas através da comparação do ato de brincar com outras ações como o desarrumar– “Porque assim nós não estamos a escrever e assim, só estamos a brincar. Estamos a desarrumar tudo e depois temos de arrumar tudo de novo (...)” (J.M.) – e a ações básicas inerentes ao ser humano – “Não, porque também importante é comer e assim.” (A.P.).



Esquema 3 - Categorias associadas à importância do brincar

Na quarta pergunta, as crianças foram questionadas sobre a sua brincadeira preferida e foi possível agrupar as respostas dadas em quatro categorias: Brincar construtivo – “É fazer construções.” (G.); brincar socio dramático – “Aos pais e às mães e às princesas e às fadas.” (J.M.); brincar exploratório – “Andar no baloiço de pneu.” (A.P.) e jogos – “É brincar às escondidas.” (D.). Sendo que a categoria com maior número de respostas foi, então, a do brincar socio dramático, pode observar-se que as brincadeiras mais mencionadas foram o jogo das “mães e dos pais” e o brincar com as motas e com os carros.

Quando questionadas sobre com quem costumam brincar, as respostas dadas prenderam-se com o nome de amigos da instituição e, em alguns casos, proferiram o nome de irmãos.

Tal como já foi referido, o ato de brincar é bastante importante para o desenvolvimento infantil, quer se trate de brincadeiras desenvolvidas no interior ou no exterior, uma vez que a criança adquire sempre habilidades e competências. Visto que este jardim-de-infância dá grande importância ao espaço do exterior, achei que seria interessante questionar as crianças acerca da sua preferência pelo espaço onde mais gostam de brincar e foi aqui que quatro crianças referiram que preferiam brincar no interior e as restantes quinze

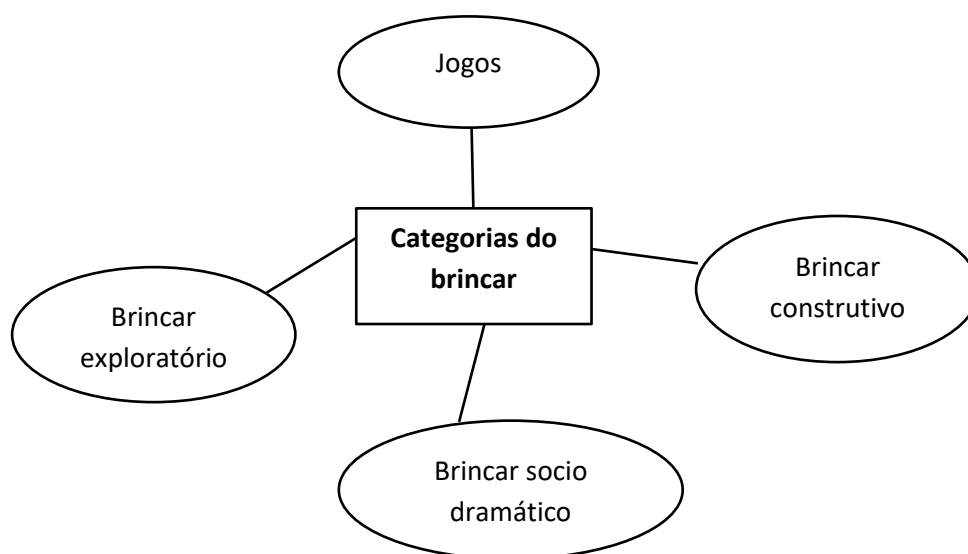
que preferiam brincar no exterior. Relativamente à justificação das respostas dadas, esta prendeu-se com o facto de os materiais de que mais gostam se encontrarem nesse espaço – “Porque lá fora há muitas coisas que eu adoro.” (J.M.) e “Porque tenho o tapete” (F.); com as condições atmosféricas que por vezes se fazem sentir – “Porque há dias que nós “*viemos*” brincar com chuva aqui fora.” (M.B.) e “Porque eu posso ver o sol assim quando está sol lá no quintal.” (D.) e ao grau de diversão – “Porque é mais fixe.” (A.).

Apesar de já ter questionado as crianças acerca da sua brincadeira predileta, decidi criar uma distinção entre as brincadeiras que preferem realizar, especificamente, no exterior e no interior da instituição. Para a categorização destes dados, acabei então por usar exatamente as mesmas categorias que já tinha usado anteriormente.

As categorias com mais respostas dadas pelas crianças foram o brincar socio dramático – “Aos pais e às mães.” (M.M.) – e o brincar exploratório – “No baloiço pneu e na corda.” (M.C.). No entanto, houve também crianças que referiram os jogos – “Às escondidas.” (M.V.N.).

Acerca da brincadeira preferida no interior, as crianças revelaram claramente optar pelo brincar construtivo. Ou seja, a maior parte das crianças que entrevistei, referiram que a sua brincadeira preferida, quando se encontravam no interior do jardim-de-infância, eram os jogos de mesa que estão ligados ao brincar construtivo, como é o caso do jogo dos *ímanes* e dos *puzzles*. – “É brincar aos *puzzles*.” (C.). No entanto, também houve respostas que remeteram para o brincar socio dramático – “Também aos carros.” (F.D.) e para os jogos – “À apanhada.” (M.V.N.).

É ainda importante registar que quando questionei as crianças, referindo “o interior da instituição”, não me cingia apenas à sala de atividades, mas sim a todo o espaço interior (salão, sala de atividade, sala do restaurante, etc.).



Esquema 4 - Categorias associadas ao brincar

As duas últimas perguntas estão relacionadas com a escolha das brincadeiras e dos espaços onde brincar. Segundo Rodrigues (s.d.), a criança que tem poder de escolha está a desenvolver competências no que toca à tomada de decisões e esse poder tanto pode ser desenvolvido em casa como na escola. Por exemplo, ao darmos liberdade à criança para escolher ao que quer brincar, onde, como e com quem o quer fazer, estamos a fazer com que esta tome as suas próprias decisões e, consequentemente, desenvolva competências como a autonomia. Assim, o/a educador/a deve dar espaço à criança para que esta faça as suas próprias escolhas, apoiando-a sempre que possível e não fazendo exigências.

Assim sendo, à questão sobre quem decide a escolha das brincadeiras, houve crianças que referiram que era o/a próprio/a que tomava essas decisões (decisão tomada pela própria criança) – “Sim, quando eu estou a brincar na sala de outra turma como nos Gatos, há uma casinha de brincar e eu escolho a casinha.” (D.), outras responderam que eram os amigos (decisão tomada pelo/a amigo/a) – “Outras pessoas, o P.P.” (A.) – e houve ainda quem referisse que, ou eram os amigos ou era o/a próprio/a, dependendo de quem levasse os brinquedos – “Às vezes são as minhas amigas também e às vezes sou eu porque quando eu trago coisas de jogar aos pais e às mães, eu é que sou a mãe e mando no jogo.” (A.P.).

Por fim, à questão acerca de quem escolhe os espaços para onde vão brincar, surgiram cinco categorias, sendo que três delas já foram enunciadas na questão anterior:

decisão tomada pela própria criança – “Sou eu!” (G.B.); decisão tomada pelo/a amigo/a – “Outras pessoas.” (L.P.); decisão tomada pela própria criança ou pelo/a amigo/a – “Às vezes são as minhas amigas também e às vezes sou eu porque quando eu trago coisas de jogar aos pais e às mães, eu é que sou a mãe e mando no jogo.” (A.). As duas últimas categorias foram: a decisão tomada pela criança ou por um adulto – “É a L. ou a J., mas outras vezes sou eu.” (C.) e a decisão tomada por um adulto – “Os adultos.” (M.). No que toca à decisão da iniciativa de um adulto, foi referido que ou era a educadora ou a auxiliar da sala.

4.1.3. 3ª Fase: Planeamento, execução e análise da entrevista feita à educadora cooperante

Como já referi anteriormente, a entrevista à educadora cooperante (apêndice IX), ao contrário da entrevista feita às crianças foi realizada à distância, tendo sido reenviada depois pela mesma.

Assim, a primeira e segunda pergunta colocadas estavam, de certo modo, interligadas. Ao analisar as respostas dadas por parte da educadora, percebi que acha importante o facto de os adultos brincarem com as crianças desde que tenham sempre bastante atenção para não se mostrarem intrusivos, pois, caso contrário, podem estar a prejudicá-las no seu processo de descoberta.

Neste sentido, ao ler o artigo “Reflexões em torno do brincar em contextos de educação de infância”, constatei que a opinião da educadora cooperante ia ao encontro do que é defendido pelas autoras, no sentido de que os adultos devem apoiar e valorizar as crianças, ajudando e amparando tanto o brincar como as aprendizagens, tentando sempre com que não haja uma intrusão e um comprometimento no que toca à qualidade e intensidade das brincadeiras (Coelho & Vale, 2017). Vão ainda mais longe e dizem também que “a disponibilidade de tempo e espaço, de objetos e parceiros, os modelos de papéis de adultos e as atitudes em relação ao brincar são alguns dos fatores contextuais que afetam a frequência, duração e natureza do brincar das crianças” (Coelho & Vale, 2017, p.323).

Um dos motivos que me levou a fazer a terceira pergunta foi o facto de saber que esta é uma instituição que dá grande importância às aprendizagens através do brincar e o facto de ouvir algumas crianças referir que não estavam a aprender enquanto brincavam, quando passavam grande parte do seu tempo a desenvolver essa ação, despertou a minha atenção. A resposta dada foi bastante interessante, pois todos os profissionais deveriam ter a preocupação de reavaliar as suas práticas, ou seja, tentar perceber se o caminho pelo qual estão a seguir está a ser (ou não) significativo para as crianças. Por vezes, os educadores e professores tendem a seguir o caminho mais fácil para eles próprios, sem pensar no que é realmente importante e significativo para as crianças.

Muitas vezes, acontece também que o problema não se encontra nas práticas dos profissionais, mas sim, como é referido pela educadora, nos comentários por parte dos adultos, sejam eles pais, familiares ou outros profissionais da área. De vez em quando, o ato de brincar é encarado como uma mera atividade lúdica e de recompensa, mas a verdade é que, através do brincar, as crianças estão sempre a aprender. Nos países escandinavos, é defendido que é através do brincar que as crianças “conhecem e dão sentido ao mundo, se sentem em controlo, expressam as suas perspetivas, analisam as experiências e resolvem problemas” (Coelho & Vale, 2017, p.326).

O facto de antecipar o discurso aos pais, e explicar desde logo os princípios pelos quais se rege a instituição, faz com que percebam de antemão que ali as crianças aprendem e se desenvolvem através do brincar, evitando os discursos ouvidos muitas vezes, considerando que a brincar não se aprende. No discurso por parte do profissional, também é importante que se explique que dentro da instituição as crianças têm regras, mas têm também liberdade para escolher brincadeiras, espaços, materiais e com quem querem brincar.

Aqui, as crianças têm poder de escolha e voz ativa no que toca às suas aprendizagens, o que não quer dizer que o papel dos adultos seja descurado, pois, tal como é referido na entrevista, os adultos também desafiam as crianças tendo em conta a sua zona de desenvolvimento proximal e o seu bem-estar. É sempre importante que os educadores tenham alguns conhecimentos, nomeadamente, a sua experiência, o conhecimento de documentos orientadores ou estudos de que possam servir-se para argumentar contra os discursos menos esclarecidos e, assim, sustentar os seus argumentos.

Relativamente ao espaço exterior, este é um local privilegiado na instituição e no qual as crianças passam grande parte do seu tempo. Esteja a fazer chuva ou sol, nada impede que as crianças brinquem no exterior, pois basta terem a roupa apropriada e poderão usufruir do espaço na mesma.

Podemos dizer que o espaço exterior é um prolongamento da sala-de-atividades e não deve, por isso, ser descurado pelos educadores, pois, tal como podemos ler nas OCEPE, “o espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a que o espaço interior” (Silva, et al., 2016, p. 27). Este é um espaço que, para além de desenvolver a interação social, permite também que as crianças explorem os materiais provenientes da natureza e tenham a oportunidade de realizar exercícios de atividade física (Silva, et al., 2016).

Tal como a sala-de-atividades é um local a cuja funcionalidade e organização o/a educador/a deve dar sempre atenção, para que esta corresponda às necessidades das crianças e as desafie, também o espaço exterior deve merecer esse cuidado. É um espaço que deve estar organizado e pensado para o grupo de crianças para que se consiga desenvolver a sua imaginação e criatividade (Silva, et al., 2016).

Este jardim-de-infância organiza-se em grupos heterogéneos de crianças, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos e, por isso, o seu exterior estava preparado para fazer cumprir as necessidades das crianças de todas as faixas etárias. Desta forma, o seu exterior era composto por diversos equipamentos, respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento, uma vez que existiam materiais de maior e menor desafio para as crianças. Tal como para a sala, os/as educadores/as olhavam cuidadosamente para o modo como a exploração era feita por parte das crianças e, quando percebiam que um equipamento já não era muito utilizado ou havia falta de outro, existia a preocupação de ir adaptando o espaço. Para além da observação que era feita, existia também a escuta das crianças e, a partir daí, havia o surgimento de novos materiais e equipamentos.

4.2. Conclusões

Analisando novamente as questões de partida, conseguimos então chegar a diversas conclusões. Tendo como base a primeira pergunta acerca do brincar na perspetiva das crianças, consegui verificar que estas o definem como estando intimamente associado a um momento de alegria e diversão, de movimento, de aquisição de regras bem como aos materiais e equipamentos, do qual usufruem graças ao acompanhamento de pessoas a que estão bastante ligadas, como é o caso dos amigos.

Relativamente à importância que as crianças atribuem ao brincar, pude verificar que nem todas acham que esta é uma ação importante, ainda que a resposta mais frequente tenha sido que, de facto, o brincar é essencial na infância. Isto porque, ao brincar, os mais pequenos dizem estar a aprender e a adquirir regras, o que os faz sentir bem e felizes e, enquanto isso, passam tempo a criar relações com os seus pares.

Quanto ao tipo de brincadeiras que as crianças mais gostam de desenvolver, estas prendem-se com o brincar exploratório, mais precisamente com o brincar na escalada, no baloiço pneu, na corda e no escorrega; com o brincar socio dramático como é exemplo do brincar com os disfarces, com os carros e às mães e aos pais; com o brincar construtivo com a realização de construções e de jogos, como a apanhada e as escondidas.

Contudo, existem diferenças entre a preferência de brincar no exterior e no interior. De uma forma geral, pude verificar que no exterior as brincadeiras preferidas se prendem com o brincar exploratório, com o socio dramático e com os jogos, ao passo que no interior prevalecem as brincadeiras do tipo exploratório, socio dramático, construtivo e os jogos. Como se pode ver na tabela abaixo, as diferenças nas brincadeiras, de acordo com as respostas das crianças, são notórias.

Interior		Exterior	
Brincar exploratório	Brincar com plasticina e desenhar;	Brincar exploratório	Escalada, baloiço de pneu, corda, escorrega e desenhar com giz;
Brincar socio dramático	Brincar com os disfarces e com os carros;	Brincar socio dramático	Brincar no palco e com disfarces, carros e motas e aos pais e às mães;
Jogos	Apanhada	Jogos	Escondidas;
Brincar construtivo	Jogos de mesa;		

Tabela 2 - Diferenças entre o brincar no interior e no exterior

No que diz respeito aos espaços onde as crianças mais gostam de brincar, o mais escolhido foi o exterior, ainda que houvesse crianças que tenham referido que preferiam brincar no interior, sendo que os motivos associados, tanto a uma escolha como a outra, estão intimamente ligados às condições atmosféricas, aos materiais e ao grau de diversão.

Uma vez que existem notórias diferenças, tanto nas brincadeiras como nos espaços onde querem desenvolver as atividades, importa perceber como é feita essa escolha. Portanto, para a escolha das brincadeiras foi dito que quem tinha essa responsabilidade era a própria criança, um/a amigo/a e/ou a própria em conjunto com o/a amigo/a. No que tange

à escolha dos espaços, esta engloba todas as opções anteriormente mencionadas, podendo, por vezes, haver aqui uma intervenção também por parte do adulto.

Na abordagem *Reggio Emilia*, o principal objetivo é que a criança se envolva através dos seus interesses, dando-lhe autonomia. Assim sendo, no que toca à forma como é dada autonomia às crianças no brincar, podemos começar por nos focar nas respostas dadas anteriormente, verificando-se que a maioria das respostas dos mais pequenos se prende com o facto de serem eles a escolher as suas brincadeiras e os espaços, ainda que sozinhos ou acompanhados pelo/a amigo/a. Ainda neste sentido, e olhando agora para a entrevista da educadora cooperante, a certa altura é-nos dito que existem momentos em que é a criança a decidir qual o espaço, materiais e pares com quem quer estar e desenvolver a sua brincadeira. Ou seja, é dada à criança autonomia para fazer as suas escolhas em diversos campos do divertimento.

Por fim, é notório que a educadora cooperante defende a importância da aprendizagem e do desenvolvimento através do brincar, tal como se pode ver na resposta à quarta questão que lhe foi colocada. A partir desta defesa e desta crença, o brincar é sempre implementado no dia-a-dia das crianças para que estas consigam aprender e desenvolver múltiplas habilidades, tendo sempre em atenção que as mesmas podem ser realizadas tanto no interior como no exterior. É de referir ainda que, para que as aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades sejam conseguidos positivamente, existem momentos em que é dada à criança a oportunidade para que esta escolha os materiais, os espaços e os pares com quem quer estar e outros em que é o adulto que propõe, sempre tendo em conta a sua zona de desenvolvimento proximal e o seu bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto discente e futura profissional da área da educação, esta investigação tornou-se bastante importante uma vez que através dela consegui explorar e adquirir mais conhecimentos sobre o ato de brincar. Isto porque o brincar é um dos temas mais falados nos dias de hoje, sendo muito discutidos quais os benefícios que este traz para o desenvolvimento infantil.

Atualmente, para além das atividades que as crianças desempenham, seja em pré-escolar ou no 1º ciclo do ensino básico, são-lhes ainda impostas algumas atividades estruturadas como dança, futebol, música, entre outras. Dado que este tipo de atividades ocorre sempre ao final do dia, sobra pouco tempo às crianças para brincar, acabando por não poderem aproveitar o pouco tempo que lhes resta em sua casa, com os seus brinquedos e familiares (Border, 2018).

É necessário proporcionar tempo, espaços e materiais às crianças para que estas possam brincar e explorar livremente o que as rodeia. Sendo que é importante oferecer diversas experiências aos mais pequenos, devemos deixá-los brincar tanto no interior como no exterior e quanto menos estruturados forem os equipamentos/materiais melhor, pois desta forma conseguem estimular-se diversas funções cognitivas, como é o caso da imaginação e da criatividade (ex.: de uma caixa a criança pode fazer um carro ou uma casa) (Ometto, 2016).

Apesar de muitos serem os estudos a favor do brincar livre, é necessário que os adultos sejam profissionais da área (professor ou educador) ou pais, saibam como agir enquanto uma criança brinca. Isto é, o adulto não deve interferir bruscamente na atividade que a criança está a desenvolver, auxiliando-a apenas quando necessário ou quando esta procura ajuda. Assim, é necessário que o adulto conheça as suas crianças, uma vez que, para uma, o brincar pode ter um significado e, para outra, pode assumir um outro completamente diferente, do mesmo modo que podem divergir as preferências de espaços e de brincadeiras. Daí a realização deste estudo, pois através dele consegui perceber tanto as opiniões como as perspetivas que cada criança apresenta sobre o brincar (ex.: brincadeiras preferidas e significado e importância do brincar).

Na perspetiva do futuro, através deste estudo, percebi que é importante que o adulto conheça as crianças, estabeleça com elas uma relação de afeto, de confiança e de

cumplicidade e respeite cada uma na sua individualidade, ou seja, como ser que possui opiniões e gostos próprios. Para além disto, aprendi ainda a trabalhar através da metodologia de projeto, no qual a criança tem um papel importantíssimo, visto que tem de se envolver ativamente no processo de descoberta e aprendizagem.

Tanto a realização deste relatório final como a realização deste estágio e, consequentemente, deste estudo acabaram por se tornar bastante significativos, pois estar num contexto real é completamente diferente de estudar apenas a parte teórica. Nós aprendemos é no terreno e a viver a realidade, trabalhando em concreto com um grupo de crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abbott, L. (2006). “Brincar é bom!” – Desenvolvendo o brincar em escolas e salas de aula. Em J. R. Moyles, A excelência do brincar (pp. 94-107). São Paulo: Artmed.

Border, L. M. S. (2018, novembro 22). O estresse do excesso de atividades na criança. Disponível em: <https://www.pediatraorienta.org.br/o-estresse-do-excesso-de-atividades-na-crianca/> [Consultado a 14 de novembro de 2020]

Brock, A., Dodds, S., Jarvis, P. & Olusoga, Y. (2011). Brincar: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso.

Coelho, A. & Vale, V. (2017). Reflexões em torno do brincar em contextos de educação de infância. Revista observatório. V.3, 6, pp. 316-337

DGE. (s.d.) *DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA*. Disponível em PDF: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf

Guerra, S., Rolim, A. & Tassigny, M. (2008). *Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil*. Rev. Humanidades, Fortaleza. V. 23 (2), pp. 176 – 180. Disponível em PDF: [http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf)

Hewes, J. (2006). Let the Children Play: Nature’s Answer to Early Learning. Grant MacEwan College, Edmonton, Alberta, Canada.

Heygi, F. (2019, maio 29). Importância do brincar: 11 motivos para seu filho se divertir muito. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Brincar-e->

[preciso/noticia/2015/03/importancia-do-brincar-11-motivos-para-seu-filho-se-divertir-muito.html](https://www.preciso/noticia/2015/03/importancia-do-brincar-11-motivos-para-seu-filho-se-divertir-muito.html) [Consultado a 04 de novembro de 2020]

Jarvis, P. (s.d.). A utilidades da brincadeira. Em Jarvis, P., Brock, A. & Brown, F. Três perspectivas sobre a brincadeira (pp. 25-36). Disponível em PDF: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01_43_.pdf

Kishimoto, T. M. (2002). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.

Kitson, N. (2006). “Por favor, Srta, Alexander: você pode ser o ladrão?” O brincar imaginativo: um caso para a intervenção adulta. Em J. R. Moyles, A excelência do brincar (pp. 108-120). São Paulo: Artmed.

Machado, A. R. M. (2017). *As perspectivas das crianças sobre o brincar – Um estudo em contextos de jardim de infância e de 1º ciclo do ensino básico*. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra, Portugal). Disponível em PDF: http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/MESTRADOS_ESEC/ANA_RITA_MACHADO.pdf

Médis (2019). *A Importância de Brincar na Saúde das Crianças*. Disponível em: <https://www.medis.pt/mais-medis/gravidez-e-saude-infantil/a-importancia-de-brincar-na-saude-das-criancas/>

Ministério da Educação e Ciência. (2012). *Decreto-Lei n.º 176/2012*. Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/179057/details/maximized>

Navarro, M. S. (2009). *O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. Disponível em PDF: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2693_1263.pdf

Ometto, M. (2016, dezembro 16). BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. Disponível em: <https://www.mamaeplugada.com.br/brinquedos-nao-estruturados-e-sua-importancia-no-desenvolvimento-da-crianca-2827> [Consultado a 14 de novembro de 2020]

Parten, M. B. (1932). Social participation among pre-school children. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 27 (3), 243-269

Parten, M. B. (1933). Social Play among Preschool Children. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 28 (2), 136-147

Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches: Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.

Priberam Dicionário. (2020) *Brincar*. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/brincar> [Consultado a 20 de junho de 2020]

Queiroz, Maciel & Branco. (2006). Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paidéia*, 16(34), 169-179. Disponível em PDF: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>

Rangel, M & Gonçalves, C. (2011). A metodologia de trabalho de projeto na nossa prática pedagógica. Da Investigação às Práticas, I (3). 21-43. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2809>

Rezende, E. (s.d.). *Os 6 tipos de comportamentos sociais das crianças durante a brincadeira na teoria de Mildred Parten*. Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2018/07/6-tipos-de-comportamentos-sociais-brincadeira-mildred-parten.html> [Consultado a 14 de julho de 2020]

Rodrigues, V. G. (s.d.). Qual a importância dos pais estimularem a autonomia das crianças?. Disponível em: <https://cliapsicologia.com.br/qual-a-importancia-dos-pais-estimularem-a-autonomia-das-criancas-4/>

Samuelsson, I. & Johansson, E. (2009). Why do children involve teachers in their play and learning? European Early Childhood Education Research Journal. Vol. 17 (1), 77-94.

Sarmiento, M. J. (2002). *As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade*. Disponível em PDF: <http://peadrecuperacao.pbworks.com/w/file/fetch/104617678/Texto%20Aula%2011%20-%20Sarmiento.pdf>

Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica

Sim-Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Smith, P. K. (2006). O brincar e os usos do brincar. Em J. R. Moyles, A excelência do brincar (pp. 25-38). São Paulo: Artmed.

Solé, M. (1992). O jogo infantil: organização das ludotecas. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança

Spodek, B. & Saracho, O. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: ArtMed.1998

Wajskop, G. (2012). O brincar na educação infantil: Uma história que se repete. Disponível em PDF: https://www.researchgate.net/publication/279752012_BRINCAR_NA_EDUCACAO_INFANTIL_UMA_HISTORIA_QUE_SE_REPETE

Yogman, M., Garner, A., Hutchinson, J., Hirsh-Pasek, K., & Michnick Golinkoff, R. The Power of Play: A Pediatric Role in Enhancing Development in Young Children. *Pediatrics*. 142, (3), DOI: 10.1542/peds.2018-2058 originally published online August 20, 2018;

APÊNDICES

Apêndice I – Listagem dos espaços e materiais da sala

Tapete	Biblioteca	Mesa dos jogos
Tapete pista, almofadas, carros, jogos de construção, animais, (...)	Livros, cadeira e <i>puff</i> .	Mesa, cadeiras, puzzles, jogos de regras, jogos de encaixe, dominós, jogos de equilíbrio, (...)

Barbies	Tapete dos lápis	Casa de madeira
Bonecos, tecidos, cadeiras, (...)	Rolhas de cortiça, conchas, tecidos, frascos, mesa de luz, (...)	Bonecos, casa, mobiliário (...)

Modelagem	Cortina secreta	<i>Atelier</i>
Plasticina, instrumentos de modelagem, (...)	<i>Dossel</i> , almofadas, (...)	Mesas, cadeiras, marcadores de quadro branco, materiais de desgaste, plasticina, pastas individuais, <i>dossier</i> , caixote do lixo, cavalete de

		pintura, (...)
--	--	----------------

Computador	Restaurante (comum com os restantes grupos)
Computador, jogos, (...)	Utensílios de cozinha, mesas, cadeiras, comida, (...)

Apêndice II – Pedido de consentimento informado

Prezada(o) Encarregada(o) de Educação,

Eu, Tatiana Filipa Cortez Costa, estudante do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, solicito a sua autorização para a recolha de registos escritos, áudio e fotográfico do/a seu/a educando/a.

Os registos são para uso exclusivo de um estudo para efeitos de Relatório Final de Mestrado cujo objetivo é compreender algumas das concepções das crianças acerca do brincar nos espaços do jardim-de-infância. Não serão recolhidos qualquer tipo de dados pessoais das crianças, e os dados recolhidos serão tratados com sigilo relativamente à identidade das crianças, quando os resultados do estudo forem divulgados.

Para qualquer dúvida ou se desejar qualquer tipo de esclarecimento acerca deste assunto, sinta-se à vontade para me contactar ou à educadora cooperante.

Desde já, grata pela sua colaboração.

Coimbra, março de 2019

A estudante de Mestrado, Tatiana Costa

----- (destaque e devolva por favor) -----

Eu, _____ (nome do/a encarregado/a de educação) autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) o/a meu/minha educando/a _____ a participar no estudo proposto, bem como a recolha de registos escritos e audiovisuais.

(Assinatura do encarregado/a de educação)

Apêndice III – Grelha de Observação

Data: ____/____/____

Hora de início da observação: ____

Hora de fim da observação: ____

Tipos de brincadeiras		Local (interior/exterior)	Materiais	Comportamento social		
Brincar sócio dramático				Desocupado		
Brincar funcional/exercício				Associativo		
Brincar exploratório				Solitário		
Brincar construtivo				Observador		
				Paralelo		
				Cooperativo		

Apêndice IV – Questões da entrevista às crianças

1. O que é que para ti significa brincar?
2. E tu gostas de brincar? Porquê?
3. Achas que é uma coisa importante?
4. Qual é a tua brincadeira preferida?
5. Com quem é que costumavas brincar?
6. Se tivesses de escolher entre brincar no interior ou no exterior, o que escolhias?
Porquê?
7. Qual é a tua brincadeira preferida no interior da instituição? E no exterior?
8. Quando estás a brincar, és tu que decides as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?
Nesse caso, quem?
9. Quando estás a brincar és tu que escolhes os espaços para onde queres ir?

Apêndice V – Questões da entrevista à educadora cooperante

1. Acha que o(a) educador(a) deve brincar com as crianças? Porquê?
2. No seu caso em particular, costuma brincar com as crianças? Como?
3. Durante a entrevista, algumas crianças responderam que achavam que não era importante brincar porque estavam a desarrumar ou não estavam a aprender a ler nem a escrever. Quer comentar?
4. Muitas vezes, os pais têm este tipo de discurso. Como lida com os pais que acham que as crianças não estão a aprender enquanto brincam?
5. Relativamente à preferência do brincar no interior ou no exterior da instituição, houve apenas três crianças que referiram que preferiam brincar no interior. Sendo esta uma instituição que dá grande importância ao contacto com os espaços exteriores, como se gere as diferentes preferências das crianças?
6. Tanto no exterior como no interior percebi, também através da entrevista às crianças, que existe uma grande diversidade de preferência de brincadeiras por parte

destas. Quando estão todas no exterior ou no interior, quem gere e como as suas preferências pelos espaços?

7. Ao observar e questionar as crianças sobre com quem é que elas costumam brincar, percebi que algumas costumam brincar sempre com os mesmos pares e que têm um grupo com o qual se dão melhor. Acha positivo ou negativo o facto de brincarem maior parte das vezes com as mesmas pessoas?

Apêndice VI – Grelha de observação preenchidas

Data: 17/05/2019 **Hora de início da observação:** 16h30 **Hora de fim da observação:** 17h00

Tipos de brincadeiras		Local (interior/exterior)	Materiais	Comportamento social		
Brincar socio dramático	X	Salão de acolhimento (interior)	Roupas, calçado e acessórios	Desocupado		
Brincar funcional/exercício				Associativo	X	
Brincar exploratório				Solitário		
Brincar construtivo				Observador		
				Paralelo		
				Cooperativo		

Observações:

Neste dia, das 16h30 às 17h00, todas as crianças da instituição foram para o salão esperar que os pais as viessem buscar. Durante este tempo, um grupo de cinco meninas começaram a brincar no cantinho dos disfarces.

As crianças recorreram a roupas, calçado e acessórios para representarem tanto situações do seu quotidiano como situações a que assistiam nos desenhos animados. Ao observarmos as fotografias abaixo apresentadas, podemos ver duas das meninas a fingirem ser princesas e outra a vestir-se de homem, como o pai.



Imagem 1 - Brincar sócio dramático com comportamento associativo



Imagem 2 - Brincar sócio dramático com comportamento associativo

Data: 22/05/2019 **Hora de início da observação:** 16h30 **Hora de fim da observação:** 17h00

Tipos de brincadeiras		Local (interior/exterior)	Materiais	Comportamento social	
Brincar socio dramático		Salão de acolhimento (interior)	Legos de plástico, cubos de cartão, etc.	Desocupado	
Brincar funcional/exercício				Associativo	
Brincar exploratório				Solitário	
Brincar construtivo	X			Observador	
				Paralelo	X
			Cooperativo		

Observações:

Neste segundo dia, a minha observação aconteceu exatamente no mesmo horário e no mesmo local da do dia anterior. Neste dia, ao olhar em meu redor, percebi que existiam diversos grupos a brincar com materiais do tipo construtivo.

No entanto, debrucei-me apenas num par de crianças que estavam a brincar com o mesmo material, legos de plástico, mas a fazerem construções distintas. Ou seja, cada criança estava a fazer a sua própria construção, uma estava a construir uma selva com árvores e animais e outra estava a construir um carro.



Imagem 3 - Brincar construtivo com comportamento paralelo



Imagem 4 - Brincar construtivo com comportamento paralelo

Data: 23/05/2019 **Hora de início da observação:** 10h30 **Hora de fim da observação:** 11h00

Tipos de brincadeiras		Local (interior/exterior)	Materiais	Comportamento social	
Brincar socio dramático		Quintal (exterior)	Terra e taça de alumínio	Desocupado	
Brincar funcional/exercício	X			Associativo	
Brincar exploratório				Solitário	X
Brincar construtivo				Observador	
				Paralelo	
			Cooperativo		

Observações:

Esta observação já foi realizada da parte da manhã, entre as 10h30 e as 11h00. Aqui, houve uma menina que estava na terra a tentar fazer um buraco, mas estava com algumas dificuldades e a demorar muito tempo. Ao ver que tinha uma taça de alumínio ao seu lado, começou a observá-la e a fingir que esta era uma pá, acabando assim por se aperceber que o processo era bem mais rápido e eficaz.

Através da exploração do objeto e da sua capacidade de improvisação, a criança conseguiu através de outro material arranjar então uma pá para realizar a sua escavação.



Imagem 5 - Brincar funcional com comportamento do tipo solitário

Data: 24/05/2019 **Hora de início da observação:** 10h30 **Hora de fim da observação:** 11h00

Tipos de brincadeiras		Local (interior/exterior)	Materiais	Comportamento social		
Brincar socio dramático		Corredor (interior)	Instrumentos musicais (piano, maracas, cavaquinho, etc.)	Desocupado		
Brincar funcional/exercício				Associativo		
Brincar exploratório	X			Solitário		
Brincar construtivo				Observador		
				Paralelo		
				Cooperativo	X	

Observações:

A observação deste dia, foi realizada no mesmo horário da do dia anterior, mas em vez de ser no exterior foi no interior da instituição, mais precisamente, no corredor entre as salas.

Aqui, as crianças do meu grupo de estágio juntaram-se no corredor que liga a sua sala de atividades à sala de outro grupo e formaram uma banda. As crianças pegaram nos materiais que estavam disponíveis no local (piano, maracas, xilofone, etc.) e enquanto cantavam algumas músicas faziam também o instrumental com o auxílio dos materiais disponíveis.



Imagem 6 - Brincar exploratório com comportamento cooperativo

Data: 25/05/2019 **Hora de início da observação:** 10h30 **Hora de fim da observação:** 10h50

Tipos de brincadeiras		Local (interior/exterior)	Materiais	Comportamento social	
Brincar socio dramático		Quintal (exterior)	Folhas e caracol	Desocupado	
Brincar funcional/exercício				Associativo	
Brincar exploratório	X			Solitário	
Brincar construtivo				Observador	
				Paralelo	X
			Cooperativo		

Observações:

O quinto e último dia de observação, ocorreu entre as 10h30 e as 10h50 no exterior da instituição. Duas crianças apanharam um caracol e, de modo a conseguirem observá-lo, colocaram-no em cima de um banco de pedra para não o magoar. Depois disso, apanharam alguns pedaços de relva e colocaram também em cima do banco para que o animal se pudesse alimentar.



Imagem 7 - Brincar exploratório com comportamento paralelo



Imagem 8 - Brincar exploratório com comportamento paralelo

Apêndice VII – Entrevista realizada às crianças

Criança 1 – D.

T.: Estas perguntas são para um trabalho que eu vou fazer para a escola, sabes que nós também andamos na escola, não sabes?

D.: Sim!

T.: Pronto, então eu preciso da ajuda dos meninos e das meninas da sala das tartarugas para me responderem a estas perguntas, está bem?

D.: Sim!

T.: Então, para ti o que é que significa brincar?

D.: Significa que nós estamos a querer brincar ao pé dos brinquedos.

T.: E tu gostas de brincar?

D.: Sim!

T.: Porquê?

D.: Porque há muitos brinquedos, a sério. Na minha casa tenho muitos brinquedos.

T.: E tu achas que brincar é muito importante?

D. acena com a cabeça a dizer que sim

T.: Porque é que achas que é importante brincar?

D.: Porque... Porque é uma coisa que eu gosto muito.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida?

D.: É brincar às escondidas.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

D.: Com a Í., que é dos gatos.

T.: E tu gostas mais de brincar cá dentro ou lá fora no quintal?

D.: Lá fora.

T.: E porquê?

D.: Porque eu posso ver o Sol assim quando está Sol lá no quintal.

T.: Então e quando estás lá fora no quintal, qual é a tua brincadeira preferida?

D.: Gosto de brincar a outras coisas só que já não me lembro, esqueci-me!

T.: Pensa um bocadinho, das coisas que lá estão fora no quintal onde é que costumas brincar?

D.: Às vezes quando eu quero andar numa coisa, gosto de andar na corda e no baloiço de pneu.

T.: E quando estás cá dentro do J.I.?

D.: Gosto mais de brincar com os jogos de mesa.

T.: E quando tu estás a brincar, és tu que escolhes as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?

D.: Sou eu!

T.: E quando estás a brincar na sala ou no quintal és tu que escolhes o espaço para onde queres ir? Porque por exemplo, na sala temos vários cantinhos.

D.: Sim, quando eu estou a brincar na sala de outra turma como nos gatos, há uma casinha de brincar e eu escolho a casinha.

T.: Já está D.! Não custou nada, pois não?

D.: Não!

T.: Obrigada pela tua ajuda!

Criança 2 – M. M.

T.: Estas perguntas são para um trabalho que eu vou fazer para a escola e são muito fáceis de responder. Estou a pedir ajuda às tartarugas todas, podes-me ajudar?

M. M.: Sim!

T.: Estas perguntas são sobre o brincar e eu queria perguntar-te o que é que para ti significa brincar. O que é que é brincar?

M. M.: É brincar com os brinquedos.

T.: E tu gostas de brincar?

M. M. acena com a cabeça positivamente

T.: Porquê?

M. M.: Porque na minha casa eu tenho um bebé que fala e eu gosto dele.

T.: Mas tu também brincas aqui na escola não brincas?

M. M.: Sim. Eu também gosto da parede de escalada.

T.: Ahh! A parede de escalada é nova no quintal! E tu achas que brincar é uma coisa importante?

M. M.: Não.

T.: Porquê?

M. M.: Porque brincar desarruma. No meu aniversário, em minha casa, os convidados desarrumaram tudo.

T.: E depois quem é que teve de arrumar?

M. M.: Foi a minha mãe.

T.: Então, mas quando tu desarrumas os teus brinquedos não tens de os arrumar?

M. M.: Sim.

T.: Então desde que arrumes não há problema. Olha, se tu tivesses de dizer uma das tuas brincadeiras preferidas, qual é que dizias?

M. M.: Às mães e aos pais.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

M. M.: Com o meu irmão e com o meu bebé.

T.: E aqui na escola com quem é que tu gostas de brincar?

M. M.: Com as minhas amigas, a S., a G., a C. e a J. M.

T.: E gostas mais de brincar com elas no quintal ou na sala?

M. M.: Lá para fora.

T.: Porquê?

M. M.: Para ir ao escorrega porque cá dentro só há aquele pequenino.

T.: Então, mas se tivesses de ficar a brincar aqui dentro do J.I. qual era a tua brincadeira preferida?

M. M.: Brincar aos animais.

T.: Então e se tivesses de ir brincar lá para fora, qual era a tua brincadeira preferida?

M. M.: Aos pais e às mães.

T.: Mas tu também costumavas andar a brincar na terra não costumavas?

M. M.: Sim e faço bolos de terra.

T.: Mas quando tu estás a brincar, és tu que decides as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?

M. M.: Somos nós que combinamos para brincar.

T.: Então têm de chegar a um acordo? Tu e as tuas amigas falam e decidem em conjunto é?

M. M.: Sim.

T.: E quando tu estás a brincar, na sala ou no quintal, são outras pessoas que escolhem os cantinhos para que tu vais ou és tu?

M. M.: Sou eu.

T.: Ninguém te obriga a ir para um sítio que tu não queres?

M. M.: Não.

T.: Então já está, obrigada pela tua ajuda!

Criança 3 – A. P.

T.: Vamos começar? Estas perguntas são muito fáceis de responder.

A. P.: Então...

T.: Estás pronta? Podemos começar? Estas perguntas são para um trabalho e preciso da tua ajuda para as respostas, pode ser?

A. P.: Sim.

T.: Então o que é que para ti significa brincar?

A. P.: Brincar?

T.: Sim.

A. P.: É correr, saltar e mais nada.

T.: E tu gostas de brincar?

A. acena com a cabeça a dizer que sim

T.: Porquê?

A. P.: Porque podemos correr, saltar, andar ...

T.: E achas que isso é uma coisa importante?

A. P.: Não!

T.: Não achas? Porque é que brincar não é importante?

A. P.: Não, porque também importante é comer e assim.

T.: Ahh!, Então para ti comer é mais importante que brincar?

A. P.: Aí comer não é tanto importante assim.

T.: Não é importante comeremos?

A. P.: Sim, aí estou a ficar confusa.

T.: Então, brincar é importante ou não?

A. P.: Sim!

T.: Então brincar é importante! E porque é que é importante brincar?

A. P.: Porque... Porque... Mas também é importante.... Aí não sei porque é que é importante brincar.

T.: Achas que nos faz bem brincar?

A. P.: Não!

T.: Se tu brincares ficas feliz?

A. P.: Nãããã... fico, fico!

T.: Então, se calhar, é uma coisa importante porque nos faz feliz ou não?!

A. P.: Pois, mas às vezes ficamos maldispostas. Um dia, a C. estava a brincar comigo e eu fiquei maldisposta.

T.: Pois realmente às vezes isso pode acontecer. Mas olha, diz-me lá, qual é a tua brincadeira preferida?

A. P.: Andar no baloiço de pneu.

T.: Isso é aqui na escola e em casa?

A. P.: Correr em casa, mas tantas vezes não.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

A. P.: Com a C. Às vezes brinco com a J. e com a C.

T.: E se te dessem a escolher entre brincar aqui dentro, por exemplo, na sala ou brincar no quintal, o que é que tu escolhias? Brincar cá dentro ou lá fora?

A. P.: Humm, brincar lá fora.

T.: Porquê?

A. P.: Porque tem baloiços, tem um barco, tem casas, tem cubos...

T.: Então achas que é mais divertido brincar lá fora do que cá dentro?

A. P.: Sim!

T.: E se pensares na nossa sala, qual é a tua brincadeira preferida?

A. P.: Jogar jogos e também desenhar

T.: E lá fora? Qual é a tua brincadeira preferida lá fora?

A. P.: Andar no baloiço de pneu e brincar na carrinha.

T.: E quando tu estás a brincar, és tu que decides ao que queres brincar ou é outra pessoa?

A. P.: Às vezes sou eu e às vezes são as minhas amigas.

T.: E quando estás a brincar és tu que escolhes os espaços que queres ir?

A. P.: Não! Às vezes são as minhas amigas também e às vezes sou eu porque quando eu trago coisas de jogar aos pais e às mães, eu é que sou a mãe e mando no jogo.

T.: Então depende de quem traz os brinquedos? Quem traz os brinquedos é que manda no jogo?

A. P.: É isso. O tempo acabou?

T.: Sim, já está tudo. Obrigada pela tua ajuda.

Criança 4 – M. V. N.

T.: M., eu vou fazer este trabalho para a escola e eu preciso que tu me ajudes a responder a algumas perguntas, pode ser?

Acena a dizer que sim

T.: Então, o que é que para ti significa brincar? O que é que é brincar?

M. V. N.: Brincar?!

T.: Sim, brincar. O que é que achas que é brincar?

M. V. N.: Eu não sei.

T.: Pensa lá um bocadinho. O que é que achas que é brincar?

M. V. N.: Eu estou a pensar.

T.: Tu gostas de brincar?

Acena a dizer que sim

T.: Porque é que tu gostas de brincar?

M. V. N.: Estou a pensar.

T.: Então, já disseste que gostas de brincar e tem de haver uma razão para tu gostares de brincar. Brincar faz-te feliz ou triste?

M. V. N.: Feliz!

T.: Então tu brincas porque te faz feliz?

M. V. N.: Sim

T.: Então e o que é que significa brincar?

M. V. N.: Não sei.

T.: Tu achas que brincar é uma coisa importante?

Acena a dizer que sim

T.: Sim?! Porquê, sabes?

M. V. N.: Não.

T.: Com quem é que tu costumavas brincar?

M. V. N.: Com a J.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida?

M. V. N.: Às escondidas.

T.: E se tivesse de escolher entre brincar cá dentro do J.I. ou lá fora, o que escolhias?

M. V. N.: Lá fora.

T.: Porquê? Porquê é que gostas mais de brincar lá fora?

M. V. N.: Porquê? Pensavas que eu gostava mais de brincar cá dentro?

T.: Não, tu é que tens de responder o que achas melhor. Só te estava a perguntar onde é que gostavas mais de brincar e já me disseste que era lá fora e eu agora só te estou a perguntar porque é que gostas mais de brincar lá fora.

M. V. N.: Porque... Não sei.

T.: Não sabes? O que é que lá fora tens que aqui dentro não tenhas para gostares assim tanto de brincar lá fora? Porque é que gostas de brincar lá fora?

M. V. N.: Não sei, já te disse!

T.: Olha, quando estás a brincar cá dentro qual é a tua brincadeira preferida?

M. V. N.: À apanhada.

T.: E quando estás lá fora, qual é a tua brincadeira preferida?

M. V. N.: Às escondidas.

T.: Então, cá dentro é à apanhada e lá fora é às escondidas. E quando tu estás a brincar és tu que decides as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?

M. V. N.: Sou eu.

T.: E quando estás a brincar, por exemplo, a sala tem vários cantinhos, não é? És tu que escolhes os cantinhos para onde queres ir ou é outra pessoa?

M. V. N.: Sou eu.

T.: Também és tu, ok! E, tu já sabes porque é que gostas de brincar?

M. V. N.: Sim.

T.: Sabes? Então porque é que gostas de brincar?

M. V. N.: Porque cá tem muitos brinquedos.

T.: Ahh! Então gostas de brincar porque cá existem muitos brinquedos! E há bocado, disseste que brincar era uma coisa muito importante, já sabes porquê?

M. V. N.: Não. Agora quero ir lavar as mãos.

T.: Pronto M., já está. Obrigada pela tua ajuda.

Criança 5 – L.

T.: Então, eu vou fazer um trabalho e o que eu te quero pedir é a tua ajuda para este trabalho pode ser?

L.: Sim

T.: Então para ti, o que é que significa brincar? O que é que achas que é brincar? Não há respostas certas nem erradas, cada um tem a sua opinião.

L.: Nada.

T.: Brincar não é nada? Tu gostas de brincar?

L.: Sim, com os meus carros.

T.: E porquê?

L.: Porque eles andam muito rápido.

T.: Então e continuas a achar que brincar não é nada? Pensa lá melhor, o que é que achas que é brincar?

L.: Brincar é brincar com os brinquedos.

T.: E tu achas que brincar é uma coisa importante?

L.: Sim.

T.: Porquê?

L.: Porque os brinquedos brincam.

T.: E tu ficas feliz quando brincas ou ficas triste?

L.: Hmm... Eu fico, eu fico, eu fico muito chateado!

T.: Porquê?

L.: Por nada.

T.: Ahh! Então se calhar ficas feliz. Olha, com quem é que tu costumavas brincar aqui na escola?

L.: Com o F.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida?

L.: É brincar com os meus carros.

T.: E se tivesses de escolher entre brincar cá dentro do J.I. ou lá fora, o que é que tu preferias?

L.: Lá fora.

T.: Porquê?

L.: Lá fora é para brincar na terra e no escorrega.

T.: Mas quando estás cá dentro do J.I., qual é a tua brincadeira preferida. Por exemplo, na sala.

L.: O tapete de pista.

T.: E quando estás lá fora no quintal, qual é a tua brincadeira preferida?

L.: Os meus carros. Eu gosto de sujar os meus carros.

T.: Gostas? E depois és tu que os lavas?

L.: Sim, na casa de banho da minha casa.

T.: Boa! Olha e quando estás a brincar és tu que decides ao que queres brincar ou são outras pessoas?

L.: Sou eu.

T.: E quando estás na sala, existem vários cantinhos és tu que decides para quais queres ir ou são outras pessoas?

L.: Eu.

T.: Já está, obrigada pela tua ajuda.

Criança 6 – F.

T.: Então, eu vou fazer um trabalho e o que eu te quero pedir é a tua ajuda para responder a estas perguntas pode ser?

F.: Sim.

T.: Então, para ti, o que é que significa brincar?

F.: É brincar no jardim.

T.: E tu gostas de brincar?

F.: Sim.

T.: Então, tu gostas de brincar no jardim?

F.: Sim.

T.: Porquê? Porque é que tu gostas de brincar?

F.: Porque gosto do escorrega, dos carros e do palco.

T.: E tu achas que brincar é uma coisa importante?

Acena a dizer que sim

T.: Sim, porquê?

F.: Porque eu já ouvi uma música do panda que diz que é importante, que é importante, que é importante brincar.

T.: Existem uma música do panda que diz que é importante brincar? Qual é a música? Eu não conheço.

F.: É do panda.

T.: Tenho de ir procurar porque eu não conheço. Olha e qual é a tua brincadeira preferida?

F.: Os carros.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

F.: Com o L., o F., o L. P., o P. e o P. P.

T.: E se tivesses de escolher entre brincar cá dentro ou lá fora no quintal, o que é que tu preferias?

F.: Brincar cá dentro.

T.: Brincar cá dentro, na sala? Porquê?

F.: Porque tenho o tapete.

T.: Aquele tapete com a pista de carros?

F.: Sim.

T.: Boa. E qual é a tua brincadeira preferida dentro da sala?

F.: A plasticina.

T.: E quando estás lá fora no quintal?

F.: Eu já disse, é o escorrega, os carros e o palco.

T.: E quando tu estás a brincar, és tu que decides as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?

F.: Sou eu.

T.: E quando estás na sala, és tu que escolhes os espaços?

F.: Sim, sou eu.

T.: Pronto, não custou nada, pois não?

F.: Não.

T.: Então já está, obrigada pela ajuda.

Criança 7 – J. M.

T.: Eu vou fazer um trabalho para a escola e preciso da tua ajuda, pode ser? Eu vou fazer umas perguntas e tu respondes o que achares, não existem respostas certas nem erradas.

J. M.: Está bem.

T.: Então eu vou fazer as perguntas e tu respondes.

J. M.: Então tu vais fazer as perguntas e eu imito-te?

T.: Não, eu vou fazer as perguntas e tu respondes o que quiseres. Não é preciso repetires o que eu digo. O que é que tu achas que significa brincar?

J. M.: Brincar é as coisas que os meninos “divertem-se” e brincam e depois os meninos também gostam das coisas que eles também adoram como o escorrega, os cubos, a corda...

T.: E tu gostas de brincar?

J. M.: Gosto.

T.: Porquê?

J. M.: Porque eu gosto das coisas que são muito giras como a corda, o escorrega e o basquete.

T.: E tu achas que brincar é uma coisa importante?

J. M.: Não.

T.: Porquê?

J. M.: Porque assim nós não estamos a escrever e assim, só estamos a brincar. Estamos a desarrumar tudo e depois temos de arrumar tudo de novo, como a C. está a desarrumar e depois tem de arrumar.

T.: Então tu achas que o ler e o escrever são mais importantes?

J. M.: Ler é mais importante como estudar.

T.: Então ler e estudar é mais importante do que brincar.

J. M.: Mas algumas coisas brincar é mais importante como ouvir regras de arrumar.

T.: Boa, gostei de te ouvir. E qual é a tua brincadeira preferida?

J. M.: É brincar com os meus amigos.

T.: Mas brincar com os teus amigos a quê?

J. M.: Aos pais e às mães e às princesas e às fadas.

T.: E aqui na escola com quem é que mais gostas de brincar?

J. M.: Com as gémeas, com o G., com a C. e com o A.

T.: E se tivesses de escolher entre brincar cá dentro e brincar lá fora no quintal, o que é que tu escolhias?

J. M.: Lá fora.

T.: E porquê?

J. M.: Porque lá fora há muitas coisas que eu adoro.

T.: Há mais coisas que tu gostas lá fora do que cá dentro?

Acena a dizer que sim!

T: Então, mas quando estás cá dentro ao que é que tu mais gostas de brincar?

J.M.: Na cozinha/restaurante.

T: E lá fora no quintal?

J.M.: No escorrega e na corda.

T: Então e quando estás a brincar, és tu que decides as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?

J. M.: Às vezes sou eu e às vezes são outras pessoas.

T.: Então e quem são essas pessoas?

J. M.: Sou eu, a C. e a E. e a C.

T.: Então às vezes és tu que decides as brincadeiras e outras vezes são os teus amigos?

J. M.: Sim.

T.: E quando existem vários espacinhos como na sala, quem é que escolhe para que espaço é que tu vais? És tu ou é outra pessoa?

J. M.: São as gémeas e eu e a C.

T.: Então és sempre tu ou os teus amigos, não é?

J. M.: Sim.

T.: Então já está, não custou nada, pois não? Obrigada pela tua ajuda.

Criança 8 – C.

T.: Agora é a tua vez C., estás pronta? Então eu preciso da tua ajuda para responder a algumas perguntas para um trabalho, pode ser?

C.: Sim.

T.: C., o que é que para ti significa brincar? O que é que achas que quer dizer a palavra brincar?

C.: Eu não sei.

T.: Pensa lá um bocadinho, tenho a certeza de que tu sabes. Olha, tu gostas de brincar?

C.: Gosto.

T.: Então, porque é que tu gostas de brincar?

C.: Porque eu gosto e é divertido.

T.: E tu achas que brincar é uma coisa importante?

C.: É.

T.: Porquê?

C.: Porque as coisas importantes, quando os meninos querem brincar têm de arrumar tudo.

T.: Então achas importante porque há regras?

C.: Sim.

T.: Então e qual é a tua brincadeira preferida?

C.: É brincar da corda e brincar no escorrega.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

C.: Com a J. M., com o A. e com mais ninguém.

T.: Então e se tivesses de escolher entre brincar cá dentro e brincar lá fora, o que é que tu gostas mais?

C.: Brincar cá dentro.

T.: Porquê?

C.: Porque eu gosto.

T.: O que é que há cá dentro que tu gostas muito?

C.: Gosto.

T.: De quê?

C.: Porque eu gosto do restaurante.

T.: Então quando estás cá dentro qual é a tua brincadeira preferida? Por exemplo, na sala.

C.: É fazer jogos.

T.: Fazer os jogos de mesa?

C.: Sim.

T.: E quando estás lá fora, qual é a tua brincadeira preferida?

C.: É brincar de escorrega e da corda.

T.: E quando tu estás a brincar és tu que decides as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?

C.: Sim, sou eu.

T.: Só tu?

C.: Sim.

T.: E quando estás a brincar, por exemplo, na sala que existem vários cantinhos. És tu que decides os cantinhos que queres ir ou são outras pessoas?

C.: Sou eu.

T.: Então e voltando ao início, o que é que achas que significa brincar?

C.: Brincar são regras.

T.: Tu tens regras para poderes brincar?

C.: Tenho.

T.: Quais são as regras que tu tens para brincar?

C.: São importantes.

T.: Concordo contigo, as regras são importantes, mas porquê? Tu em casa tens regras?

C.: Tenho.

T.: Então quais são?

C.: Eu brinco sempre com a minha mana.

T.: Existem mais regras?

C.: Não, é só essa.

T.: Então, resumindo, brincar significa ter regras?

C.: Sim.

T.: Então agora vamos arrumar estes brinquedos com que estiveste a brincar e quero agradecer-te pela tua ajuda.

Criança 9 – M. C.

T.: Eu vou ter de fazer um trabalho para a escola e eu preciso da ajuda das tartarugas, podes-me ajudar? Eu vou-vos fazer umas perguntas e depois vocês só têm de me responder.

M. C.: Sim.

T.: O que é para ti significa brincar? Pensa um bocadinho. Tu gostas de brincar?

Acena a dizer que sim

T.: E porquê é que gostas de brincar?

M. C.: Porque tem amigos.

T.: E tu achas que brincar com os amigos é uma coisa importante?

M. C.: Sim.

T.: Porquê?

M. C.: Porque sim.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida?

M. C.: Brincar à apanhada.

T.: E com que é que tu costumavas brincar?

M. C.: Com a A.

T.: Só brincas com a A.?

M. C.: Não, com a A. e a J.

T.: Então e se tivesses de escolher entre brincar cá dentro do J.I. ou lá fora no quintal, o que é que tu preferias?

M. C.: Lá fora.

T.: Porquê?

M. C.: Porque tem um escorrega.

T.: Mas e se tivesses de brincar cá dentro, por exemplo, na sala qual é a tua brincadeira preferida?

M. C.: Com as barbies.

T.: E lá fora no quintal?

M. C.: No baloiço pneu e na corda.

T.: E quando tu estás a brincar és tu que decides as tuas brincadeiras?

M. C.: Eu e outras pessoas.

T.: Quem é que são essas pessoas?

M. C.: A A.

T.: Então és tu e os teus amigos?

M. C.: Sim.

T.: E quem é que escolhe os cantinhos onde tu brincas?

M. C.: Eu.

T.: Então e afinal o que é que tu achas que é brincar?

M. C.: Não sei. Não consigo responder.

T.: Pronto não faz mal. Obrigada na mesma pela tua ajuda.

Criança 10 – G. B.

T.: Eu vou ter de fazer um trabalho para a escola e eu preciso da ajuda das tartarugas, podes-me ajudar?

G. B.: Eu não sei ler.

T.: Mas não é para ler. Eu é que vou ler estas perguntas e vocês só têm de responder, pode ser?

G. B.: Sim!

T.: Então para ti, o que é que significa brincar?

G. B.: Hmmm...

T.: Tu gostas de brincar?

G. B.: Muitas coisas.

T.: Então, tu gostas de brincar?

G. B.: Sim.

T.: Porque é que tu gostas de brincar?

G. B.: Porque estão todos os meus amigos.

T.: E tu achas que brincar é uma coisa importante?

G. B.: Sim.

T.: Então e porquê?

G. B.: Porque estão os meus amigos.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida quando estás com os teus amigos?

G. B.: Aos pais e às mães.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

G. B.: Com a M. M.

T.: Eu acho que já sabia que ias responder isso. E se tu tivesses de escolher entre brincar cá dentro e lá fora, o que é que tu escolhias?

G. B.: Lá fora.

T.: E porquê?

G. B.: Porque está ao ar livre.

T.: Quando estás lá fora no quintal, ao que é que mais gostas de brincar?

G. B.: Aos pais e às mães.

T.: E quando estás na sala, qual é a tua brincadeira preferida?

G. B.: O restaurante, que é o outro espaço.

T.: Mas quando tu estás a brincar, és tu que decides as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?

G. B.: A M. M.

T.: Às vezes és tu e outras vezes é a M. M.?

G. B.: Sim.

T.: E quando estás na sala, és tu que escolhes o cantinho para que queres ir brincar ou é outra pessoa?

G. B.: Sou eu!

T.: Então e para ti, o que é que é brincar?

G. B.: É brincar com bonecos e também com os meus amigos.

T.: Pronto, já está. Obrigada pela tua ajuda.

Criança 11 – G.

T.: Eu preciso da ajuda das tartarugas para responder aqui umas perguntas para um trabalho, pode ser?

G.: Sim.

T.: Então, o que é que para ti significa brincar?

G.: É fazer construções.

T.: E tu gostas de brincar?

G.: Sim.

T.: Porquê?

G.: Para aprendermos.

T.: Então tu achas que brincar é importante?

G.: Sim, se é para aprendermos.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida?

G.: É fazer construções.

T.: Uau, um dia vais ser engenheiro?

G.: Sim.

T.: Adivinhei! E olha, com quem é que tu costumavas brincar?

G.: Com a E. e a C.

T.: E se tu tivesses de escolher entre brincar cá dentro do J.I. ou lá fora, o que é que tu escolhias?

G.: Lá fora.

T.: Porquê? Porque é que gostas mais de brincar lá fora?

G.: Porque tem diversões maiores.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida, por exemplo, quando estás na sala?

G.: Fazer ímanes.

T.: Ahh! Aquele jogo que está na sala que são peças com ímanes! E quando estás lá fora qual é a tua brincadeira preferida?

G.: É... é desenhar com giz.

T.: E quando tu estás a brincar, quem é que decide as tuas brincadeiras?

G.: São outras pessoas e eu.

T.: E quem é que são essas outras pessoas?

G.: A E. e a C.

T.: Ahh! Então são as tuas amigas, não é?

Acena a dizer que sim

T.: E, por exemplo, quando tu estás na sala que tem vários cantinhos, quem é que escolhe para que cantinhos tu vais? És tu ou outras pessoas?

G.: Sou eu.

T.: Pronto já está, obrigada.

Criança 12 – M. B.

T.: Lembras-te daquele papel que eu estava a dar à mãe no outro dia que era para fazer um trabalho para a escola?

M. B.: Sim.

T.: São estas perguntas aqui que eu precisava que tu respondesses, pode ser?

M. B.: Sim.

T.: Então, para ti o que significa brincar? O que é que achas que é brincar?

M. B.: Brincar é...

T.: Tu gostas de brincar?

M. B.: *Dosto* (gosto).

T.: Porquê?

M. B.: Porque é bom.

T.: E achas que é importante?

M. B.: Sim.

T.: Porquê?

M. B.: Mais ou menos.

T.: Mais ou menos, então explica lá.

M. B.: Porque eu não gosto muito de brincar.

T.: Porquê?

M. B.: Porque eu não gosto de brincar a coisas que temos de correr.

T.: Então gostas de brincar a coisas mais calminhas é?

M. B.: Sim.

T.: Então qual é a tua brincadeira preferida?

M. B.: A minha brincadeira preferida? Brincar na escalada.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

M. B.: Com a I., com a M., com a M. B., com a R. R. e com a C.

T.: E se tivesses de escolher entre brincar lá dentro do J.I. ou cá fora, o que é que tu preferias?

M. B.: Eu preferia lá dentro.

T.: Porquê?

M. B.: Porque há dias que nós viemos brincar com chuva aqui fora.

T.: Então gostas mais de brincar lá dentro?

M. B.: Quando está chuva.

T.: Então quando está chuva gostas mais de brincar lá dentro?

M. B.: E quando está sol gosto mais de brincar cá fora.

T.: Então quando estás lá dentro, qual é a tua brincadeira preferida?

M. B.: É a casinha que está dentro da sala.

T.: É o espaço onde vocês se podem disfarçar?

M. B.: Sim.

T.: E cá fora, qual é a tua brincadeira preferida?

M. B.: Preferida? Eu tenho duas!

T.: Então, quais são essas duas?

M. B.: É a cozinha e a escalada.

T.: E quando estás a brincar, és tu que decides as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?

M. B.: Na sala é a J. que diz o que é que nós temos e se não houver mais espaço ela diz “agora já não pode ser!” e eu decido... eu ou a J.... opa os adultos decidem.

T.: Então, mas a J. fala sobre os cantinhos que ainda existem e as brincadeiras quem é que as decide?

M. B.: Sou eu.

T.: E os espaços é que é o adulto?

M. B.: Pronto, se calhar também sou eu.

T.: Então e afinal, o que é que achas que é brincar?

M. B.: O que é que eu acho que é brincar?

T.: Sim.

M. B.: Brincar, brincar, brincar ... brincar para mim é como se estivéssemos a brincar num sítio com espaços que têm... Mas não é aqui dentro do J.I., é fora do J.I. em espaços na rua...

T.: Sim, brincar também pode ser na rua.

M. B.: Sim, como na piscina.

T.: Então brincar para ti é em sítios que têm muito espaço como numa piscina?

M. B.: Sim.

T.: Então também pode ser num jardim ou dentro de casa?

M. B.: Eu *dosto* (gosto) de brincar dentro de casa.

T.: Gostas mais de brincar no interior como dentro do J.I. ou dentro de casa do que no exterior que é a rua, não é?

M. B.: Sim.

T.: É por poderes ter brincadeiras mais calminhas?

M. B.: Sim.

T.: Pronto, já está. Obrigada.

Criança 13 – C. G.

T.: Estas perguntas aqui, são para um trabalho que eu vou ter de fazer para a escola e preciso da tua ajuda pode ser?

C. G.: Sim.

T.: Então, para ti o que é que significa brincar? O que é que tu achas que é brincar?

C. G.: É, é... Tou a pensar numa ideia.

T.: Então pensa lá.

C. G.: Já sei! Brincar é...

T.: Queres deixar esta para última e vamos às outras?

C. G.: Não, brincar é... Já sei, brincar é, brincar é desarrumar as coisas e depois divertir-nos.

T.: E tu gostas de brincar?

C. G.: Sim.

T.: Então tu gostas de desarrumar as coisas?

C. G.: Sim (*dá alguns risos*).

T.: Porque é que tu gostas de brincar?

C. G.: Por causa que é divertido.

T.: E tu achas que brincar é uma coisa importante?

C. G.: Não, não.

T.: Porquê?

C. G.: Porque... Porque não é preciso estar a desarrumar todos os dias as coisas e estar a divertir.

T.: Então tu achas que não precisamos de desarrumar sempre as coisas para nos divertirmos é isso?

C. G.: Pois, porque se não temos de arrumar tudo outra vez.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida?

C. G.: É brincar aos bebés.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

C. G.: Com os meus nenucos.

T.: E mais?

C.: E mais o Júlio, que é um boneco.

T.: Mas e meninos, com quem é que tu costumavas brincar?

C. G.: Com a J.

T.: Só? E com a E.?

C. G.: Sim. Não, não, a E. está sempre a brincar com o G.

T.: Então?

C. G.: Também brinco com a A. e com a C.

T.: Então e se tu tivesses de escolher entre brincar cá fora no quintal ou lá dentro na sala o que é que tu preferias?

C. G.: Brincar cá fora.

T.: Porquê? Porque é que escolhias brincar cá fora?

C. G.: Porque estamos ao ar livre e é mais divertido.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida quando estás a brincar na sala?

C. G.: É brincar aos *puzzles*.

T.: E quando estás cá fora no quintal, ao que é que mais gostas de brincar?

C. G.: Gosto mais de brincar aos cozinheiros.

T.: E quando tu estás a brincar és tu que decides as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?

C. G.: Sou eu.

T.: E quando tu estás na sala que tem vários cantinhos, quem é que decide os cantinhos que tu vais brincar? És tu ou outra pessoa?

C. G.: Às vezes sou eu e às vezes é outra pessoa.

T.: E que é essa pessoa?

C. G.: É a L. ou a J., mas outras vezes sou eu.

T.: Já está, foi rápido não foi?

C. G.: Foi.

T.: Obrigada.

Criança 14 – M.

T.: Eu vou fazer um trabalho para a escola e precisava da ajuda das tartarugas para responder a estas perguntas, pode ser? Eu leio e depois tu respondes, sim?

M.: Sim.

T.: Então, tu gostas de brincar?

M. abana a cabeça a dizer que sim

T.: Porquê?

M.: Porque tenho amigos.

T.: E para ti, o que é que achas que significa a palavra brincar?

M.: É brincar com os amigos.

T.: Então e tu não brincas sozinha?

Abana a cabeça a dizer que não

T.: E achas que brincar é uma coisa importante?

M.: Sim.

T.: Porquê?

M.: Porque aprendo a arrumar.

T.: Olha e qual é a tua brincadeira preferida?

M.: Brincar às cozinhas.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

M.: Com a B. e com a M. I.

T.: Preferes brincar lá fora ou cá dentro?

M.: Lá fora.

T.: Porquê? O que é que tem lá fora que aqui dentro não tem?

M.: É porque é ao ar livre.

T.: Cá dentro, qual é a tua brincadeira preferida?

M.: Brincar a jogos.

T.: E quando estás no quintal?

M.: Brincar às escondidas.

T.: E quando tu estás a brincar, quem é que decide as tuas brincadeiras?

M.: Sou eu.

T.: E, por exemplo, na sala existem vários cantinhos quem é que escolhe para onde tu vais?

És tu ou é outra pessoa?

M.: É outra pessoa.

T.: Quem?

M.: Os adultos.

T.: Quem são esses adultos?

M.: A L., a C. e a J.

T.: E tu não escolhes às vezes?

M.: Não.

T.: Então são elas que dizem para onde tu tens de ir?

M.: Sim, são elas que dizem para onde eu tenho de ir.

T.: Pronto, já está. Obrigada.

Criança 15 – P. P.

T.: Eu tenho de fazer um trabalho para a escola e preciso mesmo muito da tua ajuda e como têm andado na casa da mata ainda não tinha conseguido falar contigo. Pode ser?

P. P.: Sim.

T.: São muito rápidas de responderem queres ver? Vamos já à primeira, gostas de brincar?

P. abana a cabeça a dizer que sim

T.: Porquê?

P. P.: Porque sou pequenino.

T.: E gostas de brincar com os teus amigos ou sozinho?

P. P.: Com os meus amigos.

T.: E tu achas que brincar é uma coisa importante?

P.P.: Sim.

T.: Porquê? Porque é que achas que é importante brincar?

P. P.: Porque os pais deixam.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida?

P. P.: Ao Zorro.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

P. P.: Com os meus amigos.

T.: E quem são os teus amigos?

P. P.: O P. T., o L., o F., o A., o G. e o F.

T.: E em casa costumavas brincar com quem?

P. P.: Com a M.

T.: E se tivesses de escolher entre brincar cá dentro ou no quintal o que é que preferias?

P. P.: Lá fora.

T.: Lá fora e porquê?

P. P.: Porque é mais fixe.

T.: Mas se tivesses de brincar cá dentro do J.I. ao que é que preferias brincar? Ao que é que mais gostas de brincar quando estás na sala?

P. P.: Com os jogos.

T.: Boa. E quando estás lá fora?

P. P.: Ao Zorro.

T.: E quando tu estás a brincar és tu que decides as tuas brincadeiras ou são os adultos?

P. P.: Eu.

T.: E lá em cima na sala, existem vários cantinhos. És tu que decides os cantinhos que queres brincar ou são outras pessoas?

P. P.: Eu.

T.: Então, para ti, o que significa brincar? Brincar é o quê?

P. P.: Fazer jogos.

T.: Só isso?

P. P.: Não.

T.: Então?

P. P.: Brincar com carros, com computadores e ler histórias.

T.: Uí, muita coisa. Pronto já está. Obrigada.

Criança 16 – A.

T.: Eu tenho de fazer um trabalho para a escola e preciso mesmo muito da tua ajuda, pode ser?

A.: Sim, mas Tatiana porque é que tem números?

T.: Cada número é uma pergunta, são nove perguntas.

A.: Eu queria contá-las.

T.: Então conta lá.

A.: 1... 2... 3... 4... 5... 6... 7... 8... 9...

T.: Vês, são nove e são muito rápidas de responder. Vamos lá começar?

A.: Sim.

T.: Gostas de brincar?

A.: Sim.

T.: Porquê?

A.: Porque é importante!

T.: Porque é que é importante?

A.: Porque se nós *vermos* (virmos) muita televisão ficamos cegos.

T.: Então não podemos estar sempre a ver televisão nem computador, é isso?

A.: Sim e muito à frente.

T.: Então já me disseste que gostas de brincar e que achas que é uma coisa importante. Então, qual é a tua brincadeira preferida?

A.: Brincar à apanhada.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar à apanhada?

A.: Com os amigos do P.

T.: Então e quem são os amigos do P.?

A.: O P. T., o F., o G., o F. e o L.

T.: E em casa? Com quem é que tu costumavas brincar em casa?

A.: Com os pais.

T.: Os pais brincam muito contigo?

A.: Sim.

T.: Boa. E se tivesses de escolher entre brincar cá dentro ou lá fora no quintal, o que é que preferias?

A.: Cá dentro.

T.: Porquê?

A.: Porque é mais fixe.

T.: Então quando estás cá dentro ao que é que mais gostas de brincar?

A.: Com os brinquedos de lá.

T.: De onde? Da sala?

A.: Sim.

T.: E quando estás lá fora ao que é que mais gostas de brincar?

A.: Com a cozinha?

T.: E quando tu estás a brincar, és tu que decide ao que vais brincar ou são outras pessoas?

A.: Outras pessoas.

T.: E quem são essas pessoas?

A.: O P. P.

T.: Então são os teus amigos?

A.: Sim.

T.: E quando tu estás a brincar na sala onde existe vários cantinhos, és tu que escolhes para que cantinho queres ir ou são outras pessoas?

A.: Eu.

T.: Boa. Então para ti, o que é que significa brincar?

A.: É uma coisa que nós temos e andamos com ela.

T.: Então é como se fosse um brinquedo e andamos com ele para brincar?

A.: Sim.

T.: Então e tem de ser só brinquedos? Por exemplo, não pode ser uma caixa?

A.: Não porque é importante para guardarmos coisas.

T.: Então, mas há coisas que não são brinquedos e que nós podemos brincar na mesma ou não?

A.: Sim.

T.: Por exemplo, uma bacia. Não podemos brincar com isso como está lá fora ou pneus?

António: Sim.

T.: Pronto, então são coisas que podemos andar com elas para nos divertirmos?

A.: Sim.

T.: Pronto já está. Obrigada.

Criança 17 – L. P.

T.: Os teus amigos já responderam a estas perguntas e eu agora preciso da tua ajuda também, pode ser?

L. P.: Pode.

T.: Primeiro, tu gostas de brincar?

L. P.: Sim.

T.: Boa, porque é que tu gostas de brincar?

L. P.: Gosto de brincar com os carrinhos.

T.: Sim, mas porquê?

L. P.: Porque quero.

T.: E és feliz a brincar?

L. P.: Sim.

T.: E tu achas que brincar é uma coisa importante?

L. P.: Não.

T.: Porquê?

L. P.: Porque é para brincar.

T.: Quando tu brincas, qual é a tua brincadeira preferida?

L. P.: É brincar às motas.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

L. P.: Eu gosto de brincar com o P. P. e com o P. T.

T.: E se tivesses de escolher entre brincar cá fora ou lá dentro, o que é que tu mais gostas?

L. P.: Brincar cá fora.

T.: Porquê?

L. P.: Porque sim.

T.: O que é que há lá dentro que cá fora não há?

L. P.: Não tem nada.

T.: Lá dentro não tem nada?

L. P.: Não.

T.: Achas que cá fora é mais divertido é?

L. P.: Sim.

T.: Mas quando tu tens de brincar lá dentro, ao que é que mais gostas de brincar?

L. P.: Aos carrinhos.

T.: E quando estás cá fora?

L. P.: Como meu telefone.

T.: E quando tu estás a brincar, quem é que decide as tuas brincadeiras? És tu ou é outra pessoa?

L. P.: É outra pessoa.

T.: E quem é essa pessoa?

L. P.: É o P.

T.: Ahh, então são os teus amigos?

L. P.: Sim.

T.: E quando tu estás na sala, existem lá vários cantinhos. Quem é que costuma escolher os cantinhos que tu costumavas ir, és tu ou outras pessoas?

L. P.: Outras pessoas.

T.: Quem são essas pessoas?

L. P.: É o P. P., o P. T., o A. e o F.

T.: Então, o que é que tu achas que significa brincar? Brincar é o que?

L. P.: Brincar é... brincar aos carrinhos.

T.: Só brincar aos carrinhos?

L. P.: Sim.

T.: Então já está, obrigada.

Criança 18 – F. D.

T.: F., vamos lá começar? Então, gostas de brincar?

F. D.: Gosto.

T.: Porquê?

F. D.: Porque brincar é bom e é importante.

T.: Porque é que é importante?

F. D.: Porque nós não podemos magoar ninguém.

T.: Então ao brincar aprendemos a não magoar os outros é? Aprendemos a respeitar os outros?

F. D.: Sim.

T.: Boa. E qual é a tua brincadeira preferida, lá dentro ou cá fora.

F. D.: Brincar cá fora.

T.: Sim, mas qual é a tua brincadeira preferida?

F. D.: Eu gosto de brincar aos carros.

T.: E se tivesses de escolher entre brincar cá fora ou lá dentro, o que preferias?

F. D.: Cá fora.

T.: Porque é que gostas mais de brincar cá fora? O que é que cá fora tem que lá dentro não tem?

F. D.: Porque lá dentro fica muito calor.

T.: Mas quando tu estás lá dentro tens de brincar, então ao que é que mais gostas de brincar?

F. D.: Também aos carros.

T.: E cá fora também é aos carros?

F. D.: Sim.

T.: E quando tu estás a brincar és tu que escolhes as tuas brincadeiras ou são outras pessoas?

F. D.: Outras pessoas.

T.: Quem são?

F. D.: O P. P.

Tatiana: E lá dentro na sala, quem é que escolhe os cantinhos para que tu vais?

F. D.: Sou eu.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

F. D.: Com o P. P.

T.: E o que é que achas que significa brincar?

F. D.: Porque eu gosto de brincar.

T.: Sim, mas brincar é o quê?

F. D.: Brincar é brincar com os carros.

T.: Só com carros?

F. D.: Sim.

T.: Pronto, já está. Obrigada.

Criança 19 – E. G.

T.: A mana já respondeu a estas perguntas que são para um trabalho que vou ter de fazer.

Agora é a tua vez, pode ser? São só nove perguntinhas.

E. G.: Sim.

T.: Então, tu gostas de brincar?

E. G.: Gosto.

T.: Porque é que tu gostas de brincar?

E. G.: Porque... Porque adoro... Porque gosto de brincar com os meus amigos no escorrega e gosto de brincar com eles.

T.: E tu achas que brincar é uma coisa importante?

E. G.: Não.

T.: Porquê?

E. G.: Porque... porque brincar acho que não é uma coisa importante.

T.: Porque é que achas que brincar não é uma coisa importante?

E. G.: Não sei.

T.: Não sabes, mas achas que não é?

E. G.: Sim.

T.: E qual é a tua brincadeira preferida?

E. G.: Qual é a minha brincadeira preferida? É o escorrega.

T.: E com quem é que tu costumavas brincar?

E. G.: Com o G., a J. e a M. Com a C. e com a A. às vezes também brinco.

T.: E em casa, com quem é que tu brincas?

E. G.: Em casa? Commmmm a C. (*risos*).

T.: Então e o mano? Não brincas com ele?

E. G.: Sim, sim, sim... A fazer-lhe caretas, a fazer-lhe rir com cócegas e jogar às escondidas...

Eu faço assim e depois apareço e digo “Buuuuu” e ele ri-se.

T.: Aí que bom. Olha e se tivesses de escolher entre brincar lá dentro ou cá fora, o que é que escolhias?

E. G.: O que é que eu preferia brincar lá dentro?

T.: Não, se te perguntassem se querias brincar lá dentro ou cá fora. O que é que tu escolhias?

E. G.: Cá fora.

T.: Porquê?

E. G.: Porque não gosto de estar fechada lá dentro.

T.: (*Risos*) E quando estás cá fora, ao que é que mais gostas de brincar?

E. G.: Na cozinha é o que eu mais gosto de brincar.

T.: Olha, mas há dias em que tens de brincar lá dentro porque está mau tempo, não é?

E. G.: É.

T.: Então e com que é que mais gostas de brincar lá dentro?

E. G.: Na minha sala eu gosto mais da mesa de jogos.

T.: Olha e quando estás a brincar, quem é que escolhe as tuas brincadeiras?

E. G.: Eu.

T.: E quando estás a brincar na sala que tem vários cantinhos, quem é que escolhe para que cantinhos tu vais?

E. G.: Às vezes sou eu e às vezes é a J.

T.: Ok. E o que é que tu achas que significa brincar?

E. G.: É divertir-me.

T.: Boa, tens mais alguma coisa a dizer ou é só isso?

E. G.: Humm... é só isso.

T.: Obrigada pela tua ajuda.

Apêndice VIII – Compilação dos dados das entrevistas das crianças

Questões	Respostas / Categorias
O que é que para ti significa brincar?	<p>Brincar associado aos recursos/materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 1 – É estar ao pé dos brinquedos; ○ Criança 2 – É brincar com os brinquedos; ○ Criança 5 – É brincar com os brinquedos (carros); ○ Criança 10 – É brincar com os bonecos; ○ Criança 15 - É fazer jogos, ler histórias e brincar com os carros; ○ Criança 16 – É andar com os brinquedos; ○ Criança 17 – É brincar com os carros; ○ Criança 18 – É brincar com os carros; <p>Brincar associado à atividade física:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 3 - É correr e saltar; <p>Brincar associado aos espaços:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 6 – É brincar no jardim; ○ Criança 12 – É estar em sítios com muito espaço; <p>Brincar associado ao divertimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 7 – É aquilo que os meninos fazem e se divertem; ○ Criança 13- É divertir-se; ○ Criança 19 – É divertir-se;

	<p>Brincar associado a regras:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 8 – Quando brincam têm de arrumar; <p>Brincar associado ao ato coletivo de relações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 10 – É brincar com os amigos; ○ Criança 14 – É brincar com os amigos; <p>Brincar associado às construções:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 11 - É fazer construções;
Gostas de brincar? Porquê?	<p>Brincar associado aos recursos/ materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 1 - Sim, porque há brinquedos; ○ Criança 2 – Sim, porque gosta dos brinquedos (bebé) e da escalada; ○ Criança 4 – Sim, porque a escola tem muitos brinquedos; ○ Criança 5 – Sim, porque gosta de brincar com os carros; ○ Criança 6 – Sim, porque gosta do escorrega, dos carros e do palco; ○ Criança 7 – Sim, porque gosta das coisas que são giras (corda, escorrega); <p>Brincar associado à atividade física:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 3 – Sim, porque pode correr e saltar; ○ Criança 7 – Sim, porque gosta de basquete;

	<p>Brincar associado à diversão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 8 – Sim, porque é divertido; ○ Criança 13 – Sim, porque é divertido; <p>Brincar associado às relações sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 9 – Sim, porque está a brincar com os amigos; ○ Criança 10 – Sim, porque estão lá os amigos; ○ Criança 14 – Sim, porque tem os amigos na brincadeira; ○ Criança 19 – Sim, porque gosta de brincar com os amigos; <p>Brincar relacionado com a idade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 15 – Sim, porque ainda é pequeno; <p>Brincar associado às aprendizagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 11 – Sim, porque enquanto brinca está a aprender; ○ Criança 18 – Sim, porque é importante (aprendemos regras); <p>Brincar associado ao bem-estar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 13 – Sim, porque brincar é bom; ○ Criança 16 – Sim, porque é importante à saúde; ○ Criança 17 – Sim, porque a brincar é feliz; ○ Criança 18 – Sim, porque é bom;
<p>Achas que é importante brincar? Porquê?</p>	<p><u>Respostas positivas</u></p> <p>Brincar associado ao gosto próprio:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 1 – Sim, porque é um ato que gosta de fazer; ○ Criança 12 – Mais ou menos, gosta, mas tem de ser atividades mais calma; <p>Não sabe o motivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 4 – Sim, mas não sabe o motivo; ○ Criança 5 – Sim, mas não sabe o motivo; ○ Criança 9 – Sim, mas não sabe o motivo; <p>Brincar associado ao que nos é dito pelos outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 6 – Sim, porque existe uma música do panda que diz que brincar é importante; ○ Criança 15 – Sim, porque é um ato que os pais o deixam realizar; <p>Brincar associado ao ato coletivo de relações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 10 – Sim, porque está com os amigos; <p>Brincar associado às aprendizagens/ regras:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 8 – Sim, porque enquanto se brinca aprende-se regras; ○ Criança 11 – Sim, porque se está a aprender; ○ Criança 14 – Sim, porque aprende a arrumar; ○ Criança 18 – Sim, porque aprende-se a não magoar os outros; <p>Brincar associado à saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 16 – Sim, porque caso contrário passa muito tempo na televisão e pode ficar cego;
--	--

	<p style="text-align: center;"><u>Respostas negativas</u></p> <p>Desarrumação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 2 – Não, porque o brincar causa desarrumação; ○ Criança 7 – Não, porque estamos a desarrumar; ○ Criança 13 – Não, porque faz com que haja desarrumação; <p>Falta de ações básicas inerentes ao ser humano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 3 – Não, porque comer é mais importante; ○ Criança 7 – Não, porque não estamos a aprender a ler; ○ Criança 17 – Não, porque é só brincar; <p>Não sabe o motivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 19 – Não, mas não sabe o porquê;
<p>Qual é a tua brincadeira preferida?</p>	<p>Jogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 1 – Jogar às escondidas; ○ Criança 4 – Jogar às escondidas; ○ Criança 9 – Jogar à apanhada; ○ Criança 16 – Jogar à apanhada; <p>Brincar socio dramático:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 2 – Brincar às mães e aos pais; ○ Criança 5 – Brincar com os carros; ○ Criança 6 – Brincar com os carros; ○ Criança 7 – Brincar às fadas e princesas e às mães e aos pais;

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 10 – Brincar às mães e aos pais; ○ Criança 13 – Brincar aos bebés; ○ Criança 14 – Brincar aos cozinheiros; ○ Criança 15 – Fingir que é o zorro; ○ Criança 17 – Brincar com as motas; ○ Criança 18 – Brincar com os carros; <p>Brincar construtivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 11 – Fazer construções; <p>Brincar exploratório:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 3 – Andar no baloiço de pneu; ○ Criança 8 – Andar na corda e no escorrega; ○ Criança 12 – Brincar na escalada; ○ Criança 19 – Brincar no escorrega;
Com quem é que costumava brincar?	<p>Brincar associado ao ato coletivo de relações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Todos nomearam amigos do jardim-de-infância e/ou irmãos.
Preferes brincar no interior ou no exterior? Porquê?	<p style="text-align: center;"><u>Exterior</u></p> <p>Preferência associada às condições do tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 1 - Exterior, porque se pode ver o sol; ○ Criança 10 - Exterior, porque está ao ar livre; ○ Criança 18 - Exterior, porque no interior costuma ficar muito calor;

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 13 - Exterior, porque é mais divertido e está ao ar livre; <p>Preferência associada ao grau de diversão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 14 - Exterior, porque é brincar ao ar livre; ○ Criança 15 - Exterior, porque é mais fixe; ○ Criança 19 - Exterior, porque não gosta de estar fechada no interior da instituição; <p>Preferência associada aos materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 2 - Exterior, porque há um escorrega grande; ○ Criança 3 - Exterior, porque tem baloiços, barcos, casas e cubos; ○ Criança 5 - Exterior, porque dá para brincar na terra e no escorrega; ○ Criança 7 - Exterior, porque há lá muitas coisas que adora; ○ Criança 9 - Exterior, porque é lá que está o escorrega; ○ Criança 11 - Exterior, porque acha que as diversões são maiores no quintal; ○ Criança 17 - Exterior, porque lá dentro não tem muitos brinquedos; <p>Não sabe o motivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 4 – Exterior, mas não sabe o porquê; <p style="text-align: center;"><u>Interior</u></p> <p>Preferência associada aos materiais:</p>
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 6 - Interior, porque tem o tapete dos carros; ○ Criança 8 - Interior, porque gosta de brincar na divisão do restaurante; <p>Preferência associada às condições do tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 12 - Interior, porque às vezes está a chover e faz frio; <p>Preferência associada ao grau de diversão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 16 - Interior, porque é mais fixe;
Qual é a tua brincadeira preferida no exterior?	<p>Brincar exploratório:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 1 – Brincar na corda e no baloiço de pneu; ○ Criança 3 – Brincar no baloiço de pneu; ○ Criança 6 – Brincar no escorrega; ○ Criança 7 - Brincar com a corda e no escorrega; ○ Criança 8 – Brincar com a corda e no escorrega; ○ Criança 9 – Brincar na corda e no baloiço de pneu; ○ Criança 11 – Desenhar com o giz; ○ Criança 12 – Brincar na escalada; <p>Brincar socio dramático:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 2 – Brincar às mães e aos pais; ○ Criança 5 – Brincar com os carros na terra; ○ Criança 6 – Brincar no palco e com os carros; ○ Criança 10 – Brincar às mães e aos pais; ○ Criança 12 – Brincar aos cozinheiros;

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Crianças 13 – Brincar aos cozinheiros; ○ Criança 15 – Fingir que é o zorro; ○ Criança 16 – Brincar aos cozinheiros; ○ Criança 17 – Brincar com o telemóvel; ○ Criança 18 – Brincar com os carros; ○ Criança 19 – Brincar aos cozinheiros; <p>Jogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 4 – Brincar às escondidas; ○ Criança 14 – Brincar às escondidas;
Qual é a tua brincadeira preferida no interior?	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 16 – Gosta de brincar com todos os brinquedos; <p>Brincar construtivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 1 – Fazer jogos de mesa; ○ Criança 3 – Fazer jogos de mesa; ○ Criança 8 – Fazer jogos de mesa; ○ Criança 11 – Fazer jogos de mesa; ○ Criança 13 – Fazer jogos de mesa; ○ Criança 14 – Fazer jogos de mesa; ○ Criança 15 – Fazer jogos de mesa; ○ Criança 19 – Fazer jogos de mesa; <p>Brincar socio dramático:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 2 – Brincar com os animais; ○ Criança 5 – Brincar no tapete de pista; ○ Criança 7 – Brincar aos cozinheiros; ○ Criança 9 – Brincar com as barbies;

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 10 – Brincar aos cozinheiros; ○ Criança 12 – Brincar aos disfarces e no espaço da casinha; ○ Criança 17 – Brincar com os carros; ○ Criança 18 – Brincar com os carros; <p>Brincar exploratório:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 3 – Desenhar; ○ Criança 6 – Brincar com plasticina; <p>Jogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 4 – Jogar à apanhada;
<p>Quem é que escolhe as tuas brincadeiras?</p>	<p>Decisão tomada pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 1 – A própria criança; ○ Criança 4 – A própria criança; ○ Criança 5 – A própria criança; ○ Criança 6 – A própria criança; ○ Criança 8 – A própria criança; ○ Criança 12 – A própria criança; ○ Criança 13 – A própria criança; ○ Criança 14 – A própria criança; ○ Criança 15 – A própria criança; ○ Criança 19 – A própria criança; <p>Decisão tomada pelo/a amigo/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 16 – Os/as amigo/a; ○ Criança 17 – Os/as amigos/as;

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 18 – Os/aa amigos/as; <p>Decisão tomada pela criança ou pelo/a amigo/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 2 – A própria criança ou- os/as amigos/as; ○ Criança 3 – A própria criança ou os/as amigos/as; ○ Criança 7 – A própria criança ou os/as amigos/as; ○ Criança 9 – A própria criança ou os/as amigos/as; ○ Criança 10 – A própria criança ou os/as amigos/as; ○ Criança 11 – A própria criança ou os/as amigos/as;
<p>Quem é que escolhe os espaços para brincareis?</p>	<p>Decisão tomada pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 1 – A própria criança; ○ Criança 2 – A própria criança; ○ Criança 4 – A própria criança; ○ Criança 5 – A própria criança; ○ Criança 6 – A própria criança; ○ Criança 8 – A própria criança; ○ Criança 9 – A própria criança; ○ Criança 10 – A própria criança; ○ Criança 11 – A própria criança; ○ Criança 15 – A própria criança; ○ Criança 16 – A própria criança; ○ Criança 18 – A própria criança; <p>Decisão tomada pela criança ou pelo/a amigo/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 3 – A própria criança ou os/as amigos/as; ○ Criança 7 – A própria criança ou os/as amigos/as;

	<p>Decisão tomada pela criança ou por um adulto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 12 – A própria criança ou um adulto; ○ Criança 13 – A própria criança ou um adulto; ○ Criança 19 – A própria criança ou um adulto; <p>Decisão tomada pelo/a amigo/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 17 – Os/as amigos/as; <p>Decisão tomada por um adulto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criança 14 – Um adulto;
--	--

Apêndice IX – Entrevista realizada à Educadora Cooperante

T.: Acha que o(a) educador(a) deve brincar com as crianças? Porquê?

E. C.: SIM! É essencial brincar e observar as crianças a brincar, sem que em qualquer um dos momentos se seja intrusivo. Porque a criança ao brincar está a ser autêntica e espontânea. A criança brinca mesmo antes de nascer.

T.: No seu caso em particular, costuma brincar com as crianças? Como?

(Espera que as crianças a convidem? Vai ter com elas e introduz-se na brincadeira? Propõe brincadeiras?)

E.C.: Qualquer uma das sugestões é válida. É importante o adulto refrear a sua ação e compreender como será menos intrusivo, para não condicionar prejudicialmente a descoberta e interações positivas das crianças.

T.: Durante a entrevista, algumas crianças responderam que achavam que não era importante brincar porque estavam a desarrumar ou não estavam a aprender a ler nem a escrever. Quer comentar?

E.C.: Curiosamente, tenho tido o *feedback* oposto delas..., mas provavelmente, teremos que reavaliar as práticas e comentários dos adultos. Mas também acredito, que existindo irmãos mais velhos, a capacidade de ler e escrever seja interpretada pelas crianças como algo mais ligado à próxima etapa da educação e diretamente associada a uma aprendizagem formal.

T.: Muitas vezes, os pais têm este tipo de discurso. Como lida com os pais que acham que as crianças não estão a aprender enquanto brincam?

E.C.: Antecipo esse discurso... a nossa abordagem valoriza precisamente a importância da aprendizagem e desenvolvimento pelo brincar. Deste modo, quem nos procura, acredita na importância do brincar.

T.: Relativamente à preferência do brincar no interior ou no exterior da instituição, houve apenas quatro crianças que referiram que preferiam brincar no interior. Sendo esta uma instituição que dá grande importância ao contacto com os espaços exteriores, como se gere as diferentes preferências das crianças?

E.C.: Criando oportunidades de exploração, mas sem nunca descuidar de vertente social e de interações da educação de infância.

T.: Tanto no exterior como no interior percebi, também através da entrevista às crianças, que existe uma grande diversidade de preferência de brincadeiras por parte destas. Quando estão todas no exterior ou no interior, quem gere e como as suas preferências pelos espaços?

E.C.: Temos momentos em que a criança opta e decide qual o espaço, materiais, pares com quem quer estar, e outros que são propostos pelos adultos tendo em vista a ZDP da criança e o seu bem-estar.

T.: Ao observar e questionar as crianças sobre com quem é que elas costumam brincar, percebi que algumas costumam brincar sempre com os mesmos pares e que têm um grupo com o qual se dão melhor. Acha positivo ou negativo o facto de brincarem maior parte das vezes com as mesmas pessoas?

E.C.: Nós (adultos) escolhemos com quem gostamos de estar, por quem nutrimos empatia, porque é que uma criança não pode ter consciência disso?



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Tatiana Filipa Cortez Costa

O brincar através do olhar da criança

**Relatório Final de Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, apresentada
ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de
Mestre**

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Vera do Vale

Janeiro, 2021